

RELATÓRIO DE
SUSTENTABILIDADE
2025 | Português

Grupo
LAMOSA

SUMÁRIO



1. A EMPRESA	03
Sobre nós.....	04
Onde estamos.....	05
Nossa missão	06
Nossa visão.....	06
Nossos valores.....	06
Nosso produto.....	07
Nossas marcas.....	08
2. SUSTENTABILIDADE	09
Panorama geral.....	10
Relatório de sustentabilidade.....	11
Avaliação de ciclo de vida.....	11
3. MEIO AMBIENTE	16
Energia.....	17
Emissões.....	23
Resíduos.....	30
Água.....	35
Certificação e selos ambientais.....	41
Outros.....	44
4. SOCIAL	46
Colaboradores.....	48
Capacitação.....	52
Saúde e Segurança.....	54
Combate à corrupção e à discriminação.....	56
Benefícios.....	57
Engajamento da comunidade.....	58
Comunicação interna	58
METAS DE 2025	61
PRÓXIMOS PASSOS METAS DE 2026	62
ANEXO.....	63



A EMPRESA



SOBRE NÓS

Inovação, tecnologia de ponta, alto padrão de qualidade, que se traduz na satisfação total dos seus clientes e visão de futuro, aliada com responsabilidade ambiental, norteiam o DNA do Grupo Lamosa no Brasil, sólida empresa global que figura como referência entre as maiores fabricantes de revestimentos cerâmicos do mundo, com suas marcas Roca Cerámica e Incepa.

Para tanto, investe constantemente em suas fábricas por meio de tecnologias que, junto ao time de desenvolvimento de produtos, assegura entregar ao mercado um robusto portfólio de peças que seguem as tendências da arquitetura e construção em total conformidade técnica – como é o caso da Supercompactadora Contínua+, adquirida pelo Grupo Lamosa no Brasil em 2014, e com operação iniciada em 2015. Além dela, o processo de produção conta com um forno de 180m e um sistema de polimento com 60 cabeças, capazes de diminuir o uso de energia, tornando o processo mais sustentável quando se comparado com as prensas tradicionais. Assim, sustentabilidade e beleza andam lado a lado, criando linhas com soluções para todos os ambientes do lar, com peças de pequenos e SuperFormatos, capazes de atender ao mercado de revestimento e ao moveleiro.

Desde o final de 2021 pertence ao Grupo Lamosa, empresa mexicana de atuação mundial com foco na fabricação e comercialização de revestimentos cerâmicos e adesivos. Possui um histórico de mais de 130 anos na indústria de materiais de construção, com operações em 9 países e 33 centros de produção nas Américas e na Europa. Hoje, o Grupo Lamosa ocupa a posição de líder nos mercados em que participa, sendo o segundo maior fabricante mundial de revestimentos cerâmicos com uma capacidade instalada anual de mais de 225 milhões de metros quadrados.

An aerial photograph of a large industrial complex, likely a porcelain factory, during sunset. The sky is filled with warm, orange and yellow clouds. The complex consists of several large, interconnected buildings with white and grey roofs. In the foreground, a prominent white building features the 'Incepa' logo in blue. To the right of this building, a large green lawn has a massive, three-dimensional 'Incepa' logo made of grass or similar material. A road with a few cars and a fence runs along the bottom of the image. The background shows a line of trees and distant hills.

ONDE ESTAMOS

Com sua sede administrativa em Campo Largo - Paraná, o Grupo Lamosa no Brasil possui três unidades fabris, duas delas são unidades adjacentes localizadas também em Campo Largo e a outra está localizada em São Mateus do Sul - Paraná. O Grupo Lamosa no Brasil possui impacto positivo nessas regiões, gerando empregos e movendo a economia local.

Essas três unidades fabris produzem porcelanatos que são distribuídos nacionalmente e internacionalmente, sendo Brasil e Estados Unidos os principais mercados atendidos pelo Grupo Lamosa no Brasil.

NOSSA MISSÃO

Manter nossa posição de liderança no setor de construção, oferecendo produtos que preservam o patrimônio de nossos clientes e a reputação de profissionais e instaladores, gerando valor crescente e sustentável para nossos distribuidores, funcionários e acionistas; sempre comprometidos com a comunidade e seu meio ambiente.

NOSSA VISÃO

Sermos líderes em inovação e tecnologia, oferecendo soluções inteligentes, sustentáveis e de alto desempenho que antecipam as necessidades dos clientes e transformam os ambientes com excelência.

NOSSOS VALORES

Melhoria Contínua

Trabalho em Equipe

Espírito de Serviço

Responsabilidade

Honestidade



NOSSO PRODUTO

O Grupo Lamosa no Brasil reafirma seu compromisso com a inovação e com a sustentabilidade ao incorporar práticas responsáveis em todas as etapas do desenvolvimento de seus produtos. Esse direcionamento estratégico busca combinar desempenho técnico elevado com soluções que respondam às demandas ambientais e operacionais do mercado atual.

Nesse contexto, destacam-se os Superformatos da marca, desenvolvidos para otimizar a aplicação em diferentes tipos de projeto. O formato 100 x 200 cm, por exemplo, foi projetado para permitir o transporte em elevadores convencionais de edifícios, evitando a necessidade de içamento nas obras verticais. Essa característica contribui para simplificar a logística de instalação e reduzir impactos operacionais durante a execução dos projetos.

O formato 120 x 250 cm, por sua vez, foi dimensionado considerando as alturas de pé-direito mais comuns nas edificações brasileiras, permitindo uma aplicação mais eficiente e alinhada aos padrões construtivos nacionais.

A ampliação do portfólio com os formatos 160 x 160 cm e 160 x 320 cm representou um avanço no atendimento a diferentes segmentos do mercado. Esses tamanhos foram concebidos especialmente para atender às necessidades de marcenarias e marmorarias, acompanhando a crescente demanda por superfícies de grandes dimensões aplicadas em mobiliário, bancadas e soluções de acabamento sob medida.

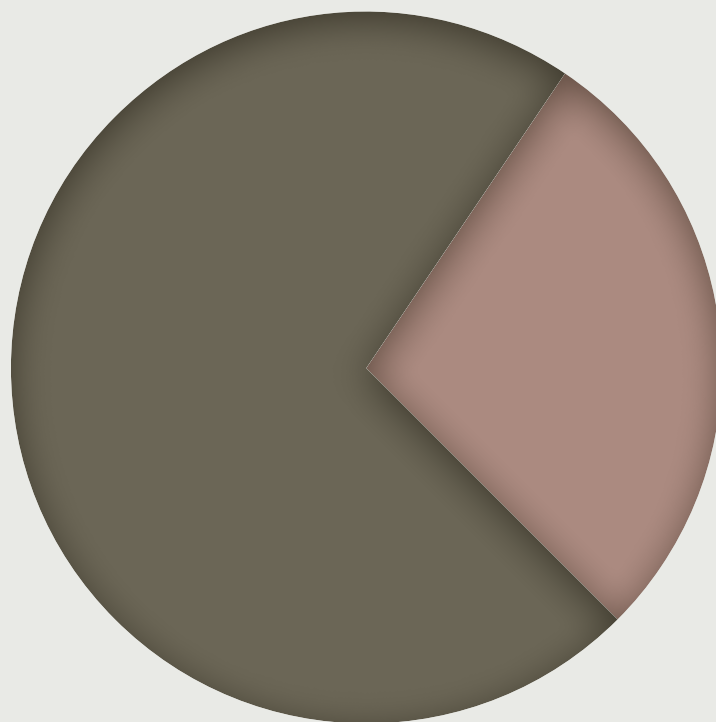
No campo da gestão ambiental, a empresa também avançou ao concluir, em 2022, a Avaliação de Ciclo de Vida (ACV) dos produtos fabricados na unidade de São Mateus do Sul, fortalecendo a base técnica para a melhoria contínua do desempenho ambiental de seus revestimentos.

Mais recentemente, em 2025, o Grupo Lamosa no Brasil conquistou a certificação SASO, ampliando o reconhecimento internacional da qualidade e conformidade de seus produtos.

Com atenção constante às transformações do setor e investimento contínuo em tecnologia de ponta, o Grupo Lamosa no Brasil consolida sua atuação como uma referência em inovação e desempenho no mercado de revestimentos cerâmicos de alta performance.



VENDAS NO BRASIL X EXPORTAÇÃO



■ Brasil | **72%**
■ Exportação | **28%**

NOSSAS MARCAS

Grupo
LAMOSA

Roca

| Cerámica

Incepa



SUSTENTABILIDADE

PANORAMA GERAL

O Relatório de Sustentabilidade 2025 do Grupo Lamosa no Brasil evidencia a evolução da estrutura de gestão de sustentabilidade da companhia, com avanços na consolidação de práticas, no monitoramento de indicadores e na ampliação da transparência das informações reportadas. Ao longo do período, observa-se o fortalecimento da integração de critérios ambientais, sociais e de governança (ESG) às decisões estratégicas e operacionais, com maior sistematização de processos e amadurecimento dos instrumentos de gestão.

Nesse contexto, a empresa avançou na estruturação e no acompanhamento de indicadores ambientais e operacionais, incluindo métricas relacionadas ao consumo de energia, uso de água, geração e destinação de resíduos, além do controle de emissões atmosféricas. Esse aprimoramento contribui para uma gestão mais orientada por dados, permitindo maior rastreabilidade das informações e apoiando a identificação de oportunidades de melhoria contínua nos processos produtivos.

A Avaliação do Ciclo de Vida (ACV) permanece como uma das principais ferramentas técnicas da empresa para avaliar os impactos ambientais de seus produtos, sendo utilizada para atender às exigências do mercado e apoiar certificações ambientais, como LEED e AQUA-HQE. Considerada pioneira entre empresas da indústria brasileira de revestimentos cerâmicos, a iniciativa foi ampliada nos últimos anos para incluir diferentes linhas de produtos e unidades fabris.

Inicialmente aplicada aos produtos de uma das unidades de Campo Largo, com estudo concluído em 2020, a Avaliação de Ciclo de Vida (ACV) foi posteriormente ampliada para outras linhas e unidades produtivas. Os resultados desse primeiro estudo foram determinantes para a identificação de oportunidades de redução de impactos, subsidiando, entre outras iniciativas, a decisão de substituição do coque de petróleo por biomassa como fonte de energia térmica nas operações da companhia, implementada em 2021 em todas as unidades.

Ainda em 2021, a metodologia foi estendida às lastras e lâminas Super-Formato, produzidas na mesma unidade de Campo Largo. Posteriormente, a ACV foi aplicada aos produtos da unidade de São Mateus do Sul, sendo este estudo conduzido já após a implementação da biomassa como fonte energética. Dessa forma, diferentemente dos estudos anteriores, a ACV dessa unidade já incorporou, desde sua concepção, a nova configuração energética, refletindo de maneira direta os ganhos associados à redução da intensidade de emissões no processo produtivo.

No âmbito da gestão climática, o Grupo Lamosa no Brasil avançou na estruturação de seu inventário de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), elaborado conforme a metodologia do Programa Brasileiro GHG Protocol. O primeiro inventário foi realizado em 2023, contemplando as emissões dos Escopos 1 e 2, estabelecendo a base para o monitoramento e a gestão das emissões diretas e indiretas associadas ao consumo de energia.

Em 2024, a companhia ampliou a abrangência do inventário com a inclusão de categorias relevantes do Escopo 3, incluindo a quantificação retroativa para o ano-base 2023.

Já em 2025, houve novo avanço metodológico com a incorporação da categoria "Atividades relacionadas ao setor de combustível e energia (não incluídas no Escopo 1 ou Escopo 2)", ampliando a cobertura das emissões indiretas associadas à cadeia de fornecimento de energia. Essa categoria não foi quantificada retroativamente para os anos anteriores, refletindo uma evolução progressiva na abrangência do inventário. Em conjunto, esses avanços ampliam a visibilidade sobre as emissões ao longo da cadeia de valor e fortalecem a base técnica para a definição de estratégias de mitigação.

Adicionalmente, o período foi marcado pelo fortalecimento das práticas de governança e transparência em sustentabilidade, incluindo a evolução dos processos de coleta, consolidação e reporte de dados, bem como o aprimoramento da comunicação interna como ferramenta de engajamento e disseminação da cultura de sustentabilidade. Essas iniciativas contribuem para maior consistência das informações reportadas e para o alinhamento da organização às melhores práticas de mercado e aos referenciais de reporte adotados.

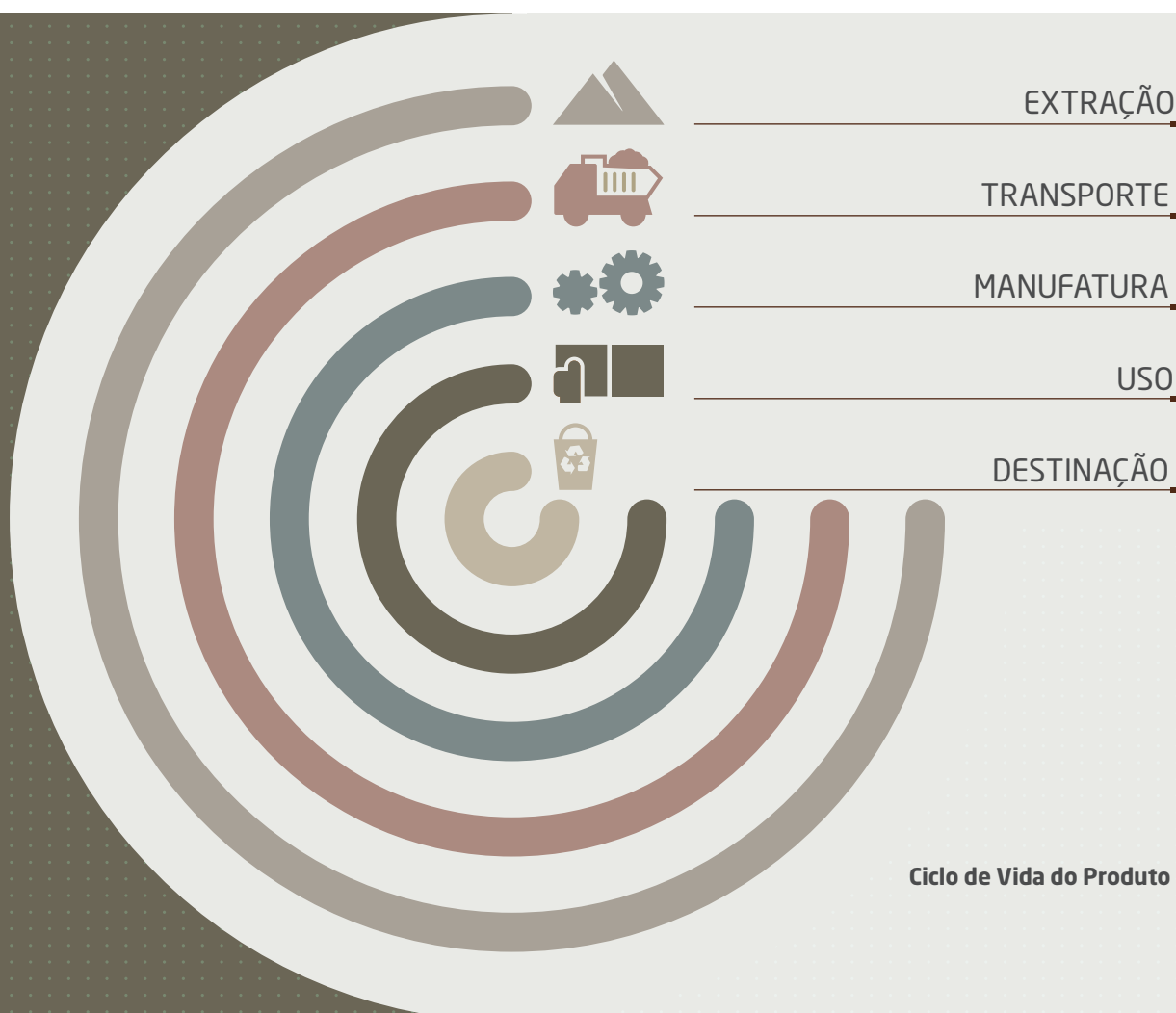
Em conjunto, esses avanços refletem um movimento consistente de amadurecimento da gestão de sustentabilidade do Grupo Lamosa no Brasil, com maior integração entre áreas, ampliação do escopo de atuação e fortalecimento da capacidade de mensuração e gestão de impactos ambientais e sociais dos Escopos 1 e 2, estabelecendo a base para o monitoramento e a gestão das emissões diretas e indiretas associadas ao consumo de energia.

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

O Grupo Lamosa no Brasil publicou seu primeiro Relatório de Sustentabilidade em 2020, com dados e informações referentes ao ano-base de 2019. Desde então, a iniciativa tem se consolidado como uma ferramenta estratégica para o fortalecimento da transparência e para a comunicação estruturada dos avanços, desafios e compromissos da empresa em sustentabilidade.

Esta é a sétima edição do Relatório de Sustentabilidade, reunindo informações referentes ao ano de 2025. Em continuidade às edições anteriores, o documento incorpora a evolução das práticas de gestão e divulgação da companhia, com ampliação do escopo das análises, maior detalhamento de indicadores e aprimoramento da qualidade das informações apresentadas. O relatório reforça o compromisso do Grupo Lamosa no Brasil com a melhoria contínua e com o alinhamento às melhores práticas de mercado, contribuindo para uma atuação cada vez mais responsável frente aos desafios ambientais e sociais contemporâneos.

AVALIAÇÃO DE CICLO DE VIDA



A Avaliação de Ciclo de Vida (ACV) é uma metodologia reconhecida internacionalmente para a quantificação dos impactos ambientais associados a produtos ao longo de seu ciclo de vida. No Grupo Lamosa no Brasil, é adotada a abordagem do tipo berço ao portão, contemplando as etapas desde a extração de matérias-primas até a saída do produto final da fábrica. Esse escopo permite a análise de aspectos como consumo de recursos naturais, emissões atmosféricas, geração de efluentes e resíduos ao longo do processo produtivo.

Os estudos de ACV têm como objetivo quantificar as pegadas ambientais dos produtos e identificar hotspots de impacto, subsidiando a tomada de decisão e o aprimoramento contínuo dos processos produtivos. As avaliações são conduzidas em conformidade com as normas ISO 14040 e ISO 14044, garantindo consistência metodológica, rastreabilidade dos dados e alinhamento às melhores práticas internacionais.

Os resultados obtidos a partir da Avaliação de Ciclo de Vida (ACV) são utilizados como base para a elaboração de Declarações Ambientais de Produto (DAPs ou EPDs), documentos verificados por terceira parte que permitem a comunicação padronizada do desempenho ambiental dos produtos.

No contexto das certificações ambientais de edificações, é possível distinguir duas formas principais de utilização dessas informações. Em alguns sistemas, a ACV pode ser utilizada diretamente como ferramenta de avaliação do desempenho ambiental dos materiais. É o caso de certificações como BREEAM e AQUA-HQE, que consideram análises de ciclo de vida como parte de seus critérios de avaliação.

Por outro lado, há certificações que não utilizam diretamente os estudos de ACV, mas reconhecem seus resultados por meio de DAPs. Nesse contexto, destacam-se sistemas como LEED, que em sua versão mais recente reforça a importância da transparência e do desempenho ambiental dos materiais, além de certificações como WELL Building Standard, EDGE e GBC Casa, nas quais a disponibilização de informações ambientais verificadas é valorizada.

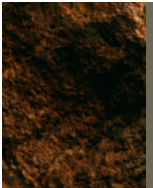
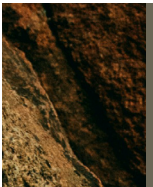
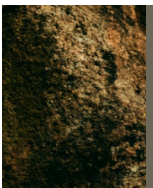
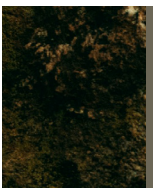
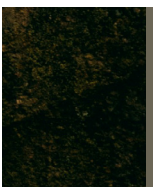
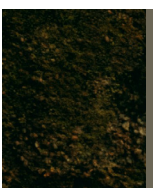
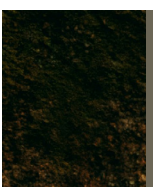
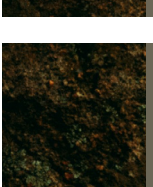
A primeira ACV do Grupo Lamosa no Brasil foi concluída em 2020, com base em dados de 2019, abrangendo produtos de uma das unidades de Campo Largo. Os resultados desse estudo permitiram a identificação de etapas críticas do processo produtivo, destacando-se o impacto associado ao uso de coque de petróleo na geração de energia térmica.

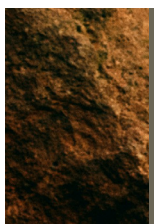
A partir dessa análise, a companhia implementou, em 2021, a substituição do coque de petróleo por biomassa como fonte de energia térmica em todas as suas unidades produtivas. Essa mudança contribuiu para a redução da intensidade de emissões do processo produtivo e para o aumento da participação de fontes renováveis na matriz energética, incluindo o aproveitamento de resíduos como briquetes oriundos da indústria madeireira.

Ainda em 2021, a ACV foi ampliada para as lastras e lâminas SuperFormato (100x200 cm e 120x250 cm), produzidas na mesma unidade da primeira avaliação. Posteriormente, a metodologia foi estendida aos produtos da unidade de São Mateus do Sul, sendo este estudo conduzido após a implementação da biomassa como fonte energética, refletindo diretamente essa alteração na configuração dos impactos ambientais avaliados.

A ampliação progressiva da ACV para diferentes linhas de produtos e unidades produtivas reforça seu papel como ferramenta técnica de suporte à gestão ambiental, contribuindo para o desenvolvimento de produtos com menor impacto e para o atendimento às demandas de mercado por maior transparência e desempenho ambiental.

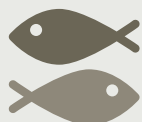
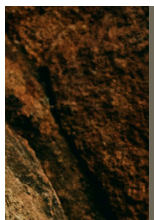
Impactos avaliados nas ACVs da Roca Brasil Cerâmica

	 Mudanças climáticas (total) Potencial de contribuição para o aquecimento global, podendo resultar em alterações nos padrões climáticos globais.	
	 Mudanças climáticas - fóssil Emissões de gases de efeito estufa provenientes da queima e uso de combustíveis fósseis.	
	 Mudanças climáticas - biogênica Emissões e remoções de carbono associadas a fontes biogênicas, como biomassa, ao longo do ciclo de vida.	
	 Mudanças climáticas - MUS Emissões e remoções de carbono decorrentes de alterações no uso do solo, como desmatamento ou reflorestamento.	
	 Depleção da camada de ozônio Potencial de emissão de substâncias que degradam a camada de ozônio, podendo aumentar a incidência de radiação ultravioleta.	
	 Depleção fóssil Consumo de recursos energéticos não renováveis, como petróleo, gás natural e carvão.	
	 Oxidação fotoquímica Formação de ozônio troposférico (smog) a partir da reação de poluentes atmosféricos, podendo causar impactos à saúde humana e à vegetação.	
	 Acidificação Emissão de substâncias que contribuem para a acidificação do solo e da água, podendo afetar ecossistemas terrestres e aquáticos.	



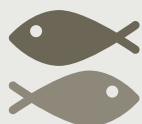
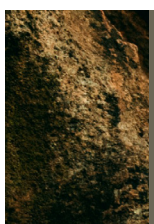
Eutrofização terrestre

Acúmulo de nutrientes no solo, que pode afetar a composição e o equilíbrio de ecossistemas terrestres.



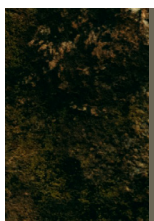
Eutrofização de água doce

Enriquecimento de nutrientes em corpos hídricos, podendo causar proliferação de algas e redução da qualidade da água.



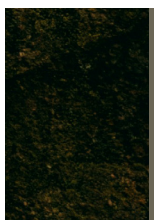
Eutrofização marinha

Aporte excessivo de nutrientes em ambientes marinhos, podendo causar desequilíbrios ecológicos e impactos na biodiversidade.



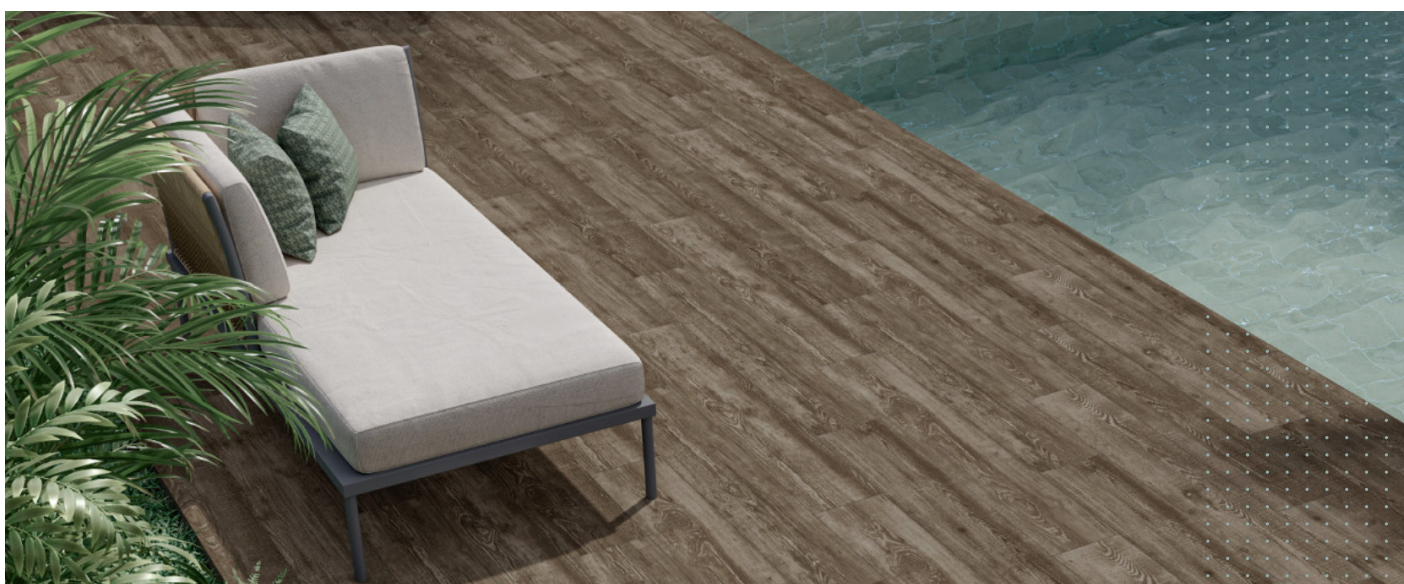
Depleção de minerais e metais

Consumo de minerais e metais em intensidade maior do que a de formação deles na natureza.



Depleção de água

Uso de água da natureza.



The background features a vertical grey bar with a white dotted pattern on the left side. To the right of this bar is a collage of various stone and tile samples, including marble, granite, and travertine, arranged in a grid-like fashion. The text "MEIO AMBIENTE" is centered horizontally across the middle of the image, overlapping the grey bar and the stone collage.

MEIO AMBIENTE

ENERGIA

Contexto e relevância

O consumo de energia é um dos principais aspectos ambientais da indústria cerâmica, especialmente nas etapas térmicas do processo produtivo, que demandam elevadas quantidades de calor. Nesse contexto, o monitoramento contínuo, a gestão eficiente e a transição para fontes de menor impacto ambiental são elementos fundamentais para mitigar impactos e avançar em direção a uma economia de baixo carbono.

Alinhada a esse cenário, o Grupo Lamosa no Brasil utiliza as diretrizes do Global Reporting Initiative (GRI) como referência para a gestão de seus indicadores energéticos, com base na norma GRI 302: Energia, orientando o monitoramento e a análise do consumo de energia.

Gestão e estratégia energética

A gestão de energia é um dos pilares centrais da estratégia ambiental da companhia, refletindo o compromisso com a eficiência operacional e a redução dos impactos associados às suas atividades. Nesse sentido, a empresa atua de forma contínua na otimização de seus processos produtivos, na incorporação de tecnologias mais eficientes e na busca por soluções que promovam o uso mais racional dos recursos energéticos.

Como parte dessa estratégia, em 2021 a empresa substituiu o coque de petróleo por biomassa como fonte de calor nos atomizadores, etapa crítica na produção de porcelanatos. A biomassa utilizada inclui briquetes provenientes de resíduos da indústria moveleira e pellets de madeira, contribuindo para a valorização de resíduos, o aproveitamento de recursos de base renovável e a redução da dependência de combustíveis fósseis.

Essa substituição foi motivada por análises conduzidas no âmbito das Avaliações de Ciclo de Vida (ACV), que identificaram o coque de petróleo como uma das principais fontes de impacto ambiental na etapa de produção. Além dos benefícios ambientais, o uso de biomassa também contribui para o fortalecimento de cadeias produtivas locais e para a diversificação da matriz energética da empresa.

Desempenho energético

Em 2025, o consumo total de energia da organização apresentou redução de 4,3% em relação a 2024. Esse resultado reflete comportamentos distintos entre as unidades operacionais: enquanto a unidade de Campo Largo registrou aumento de 14,4% no consumo energético, a unidade de São Mateus do Sul apresentou redução de 19,9% no mesmo período.

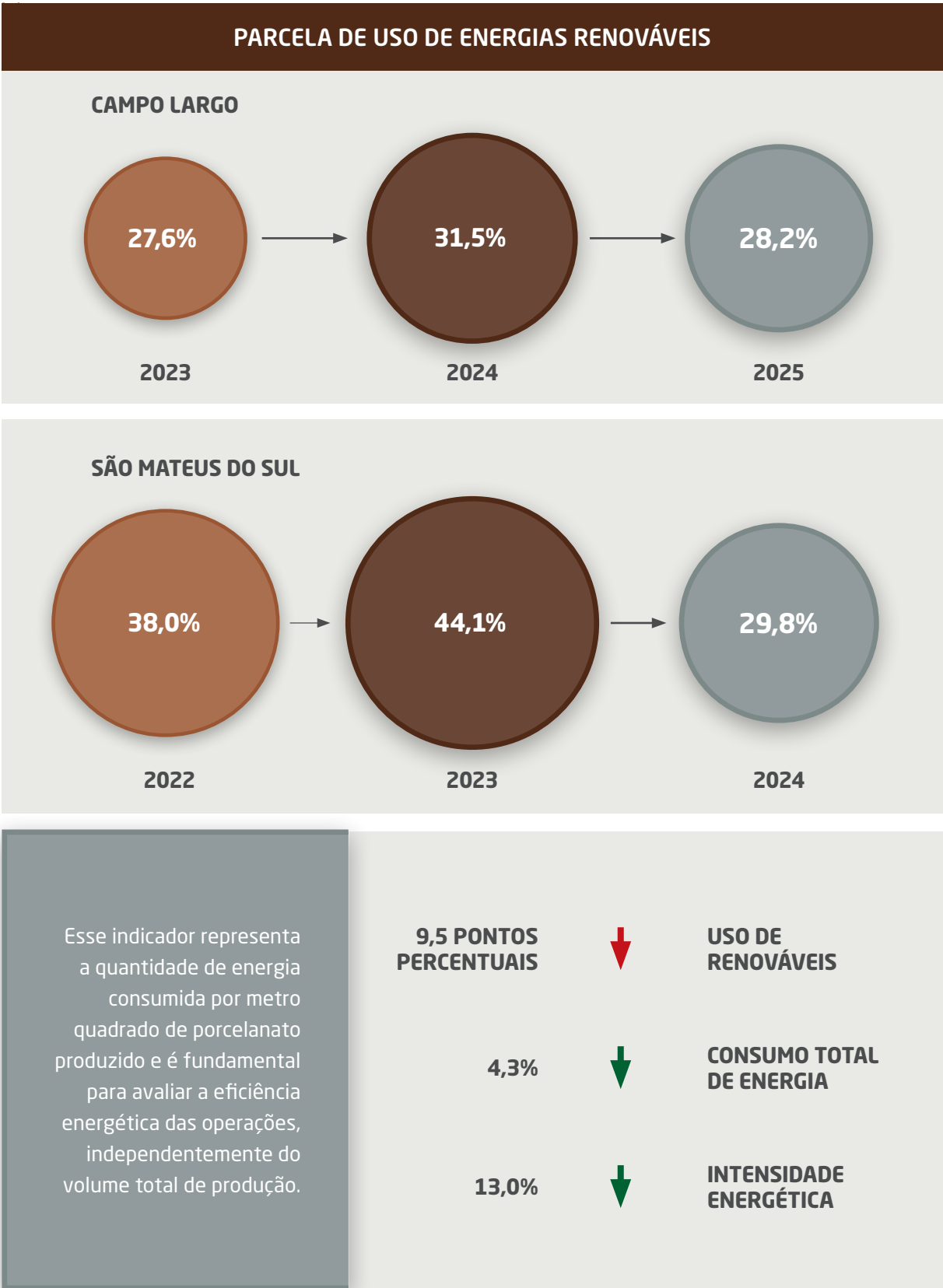
A biomassa manteve-se como uma fonte relevante de energia térmica nas operações da empresa, respondendo por 16,7% do calor demandado no processo produtivo em 2025. No entanto, observou-se redução em sua participação na matriz energética em comparação ao ano anterior.

Paralelamente, houve aumento na participação de combustíveis fósseis. O gás natural passou de 30% em 2024 para 37% em 2025, enquanto o gás de xisto aumentou de 24% para 27% no mesmo período. Essas variações refletem ajustes operacionais e disponibilidade de insumos ao longo do ano.

Entre 2024 e 2025, a participação de fontes renováveis na matriz energética da empresa apresentou redução de 9,5 pontos percentuais. Essa parcela considera o uso de biomassa, o etanol anidro presente na gasolina comercializada, a fração de biodiesel no óleo diesel e a participação de fontes renováveis na matriz elétrica nacional.

Intensidade energética

O principal destaque do desempenho energético em 2025 foi a redução da intensidade energética da empresa, que apresentou queda de 13,0% em relação a 2024, passando de 128,3 MJ/m² para 111,6 MJ/m².



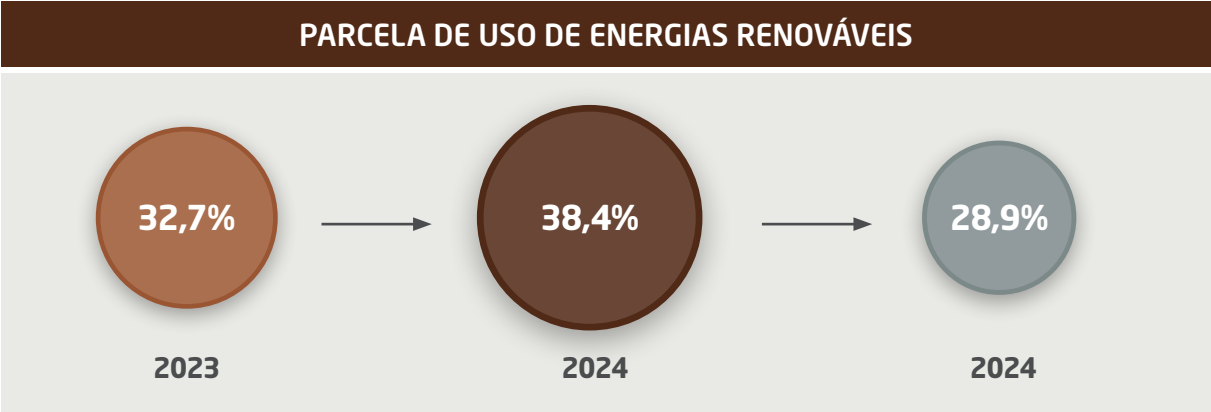
USO TOTAL DE ENERGIA (GJ)			
Campo Largo			
Ano	2025	2024	2023
Combustíveis renováveis	158.360	179.972	160.102
Combustíveis não-renováveis	710.251	589.227	705.569
Eletricidade	144.969	117.119	120.434
Total	1.013.580	886.318	986.105
São Mateus do Sul			
Ano	2025	2024	2023
Combustíveis renováveis	583.198	369.567	259.266
Combustíveis não-renováveis	153.555	575.433	574.705
Eletricidade	112.695	116.086	104.375
Total	849.448	1.060.986	938.347
Total			
Ano	2025	2024	2023
Combustíveis renováveis	1.293.449	549.439	419.368
Combustíveis não-renováveis	311.915	1.164.660	1.280.274
Eletricidade	257.664	233.205	224.809
Total	1.863.028	1.947.304	1.924.451



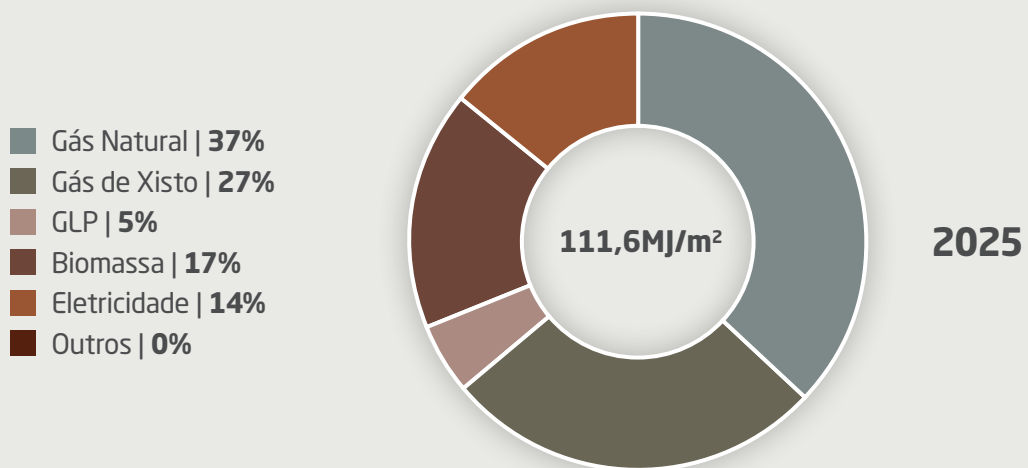
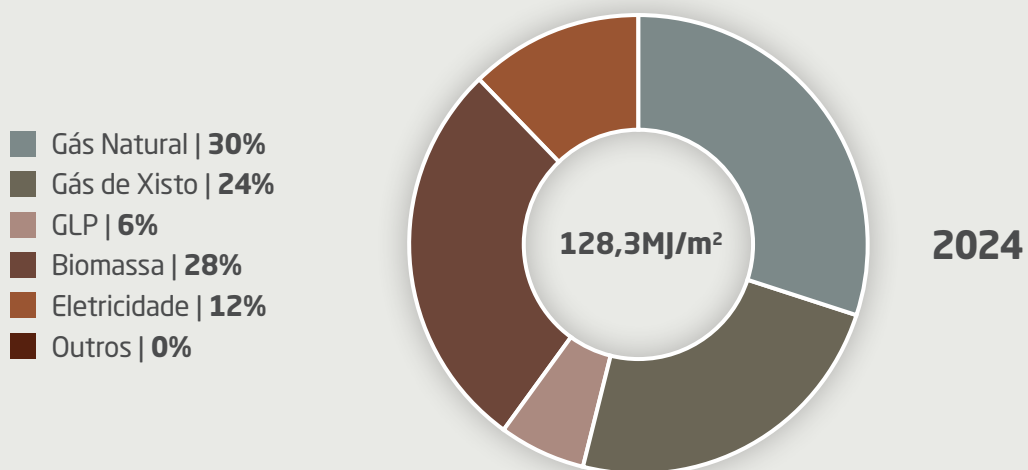
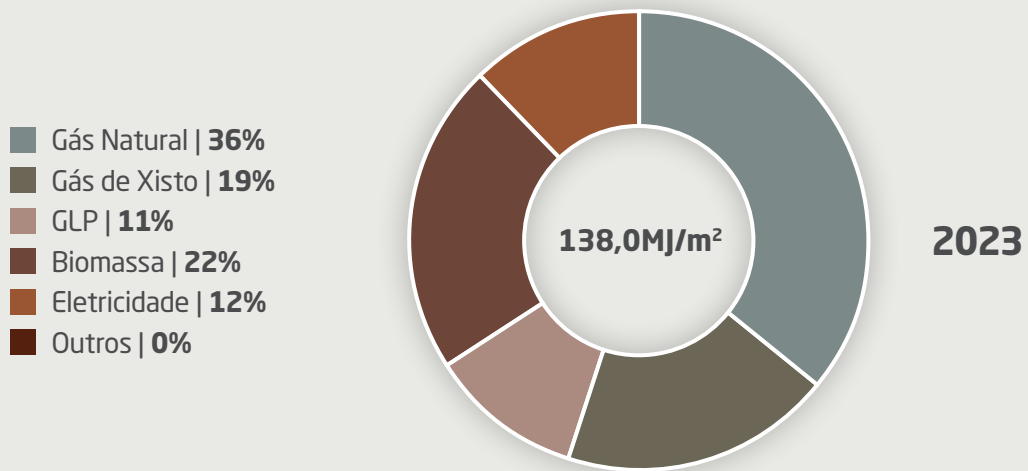
INTENSIDADE ENERGÉTICA (MJ/m²)			
Campo Largo			
Ano	2025	2024	2023
Combustíveis renováveis	17,0	22,1	20,8
Combustíveis não-renováveis	76,1	72,5	91,6
Eletricidade	15,5	14,4	15,6
Total	108,6	109,0	128,0

São Mateus do Sul			
Ano	2025	2024	2023
Combustíveis renováveis	20,8	52,4	41,5
Combustíveis não-renováveis	79,2	81,6	92,0
Eletricidade	15,3	16,5	16,7
Total	115,3	150,4	150,2

Total			
Ano	2025	2024	2023
Combustíveis renováveis	18,7	36,2	30,1
Combustíveis não-renováveis	77,5	76,7	91,8
Eletricidade	15,4	15,4	16,1
Total	111,6	128,3	138,0



INTENSIDADE ENERGÉTICA



Iniciativas de eficiência energética

O Grupo Lamosa no Brasil deu continuidade, em 2025, a iniciativas voltadas à redução do consumo energético, com destaque para o reaproveitamento do calor gerado nos fornos em outras etapas do processo produtivo. Essa prática, já implementada anteriormente, segue contribuindo para a redução do consumo de combustíveis.

Em 2025, essa iniciativa resultou em uma economia de aproximadamente 42.000 GJ de energia. Esse volume seria suficiente para abastecer mais de 247.000 fogões de cinco bocas operando continuamente, evidenciando o impacto significativo da medida em termos de eficiência energética.

Compromisso com a transição energética

O compromisso com a transição energética orienta as decisões e investimentos do Grupo Lamosa no Brasil, que segue avançando na adoção de práticas voltadas à eficiência e ao uso de fontes de menor impacto ambiental.

Os resultados de 2025, especialmente a redução no consumo específico de energia, demonstram a efetividade das ações implementadas e o empenho da empresa em reduzir seus impactos ambientais. A continuidade desses esforços será fundamental para enfrentar os desafios climáticos e energéticos dos próximos anos, reforçando o posicionamento da organização como referência em sustentabilidade no setor cerâmico.



Com essas ações, a Grupo Lamosa no Brasil contribui para o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nº 07: Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos; e para o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável nº 09: Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.



EMISSIONES

Contexto e relevância

As emissões de gases de efeito estufa (GEE) representam um dos principais impactos ambientais da indústria cerâmica, especialmente em função do uso intensivo de energia térmica e de combustíveis nos processos produtivos. Nesse contexto, a mensuração, o monitoramento e a gestão dessas emissões são fundamentais para a mitigação das mudanças climáticas e para o avanço em direção a uma economia de baixo carbono.

Alinhada a esse cenário, o Grupo Lamosa no Brasil realiza o inventário de suas emissões com base na metodologia do Programa Brasileiro GHG Protocol, assegurando consistência e robustez na quantificação dos dados. A organização e divulgação das informações seguem as diretrizes do Global Reporting Initiative (GRI), em especial a norma GRI 305: Emissões, promovendo transparência, comparabilidade e alinhamento às melhores práticas de reporte em sustentabilidade.

Metodologia e abordagem

O inventário de emissões de GEE do Grupo Lamosa no Brasil é elaborado conforme as diretrizes do Programa Brasileiro GHG Protocol, contemplando as emissões diretas (Escopo 1), as emissões indiretas associadas à aquisição de energia (Escopo 2) e as emissões indiretas relevantes ao longo da cadeia de valor (Escopo 3).

A definição das categorias consideradas, bem como os critérios de cálculo, seguem as orientações da metodologia, assegurando a consistência e a comparabilidade dos dados ao longo do tempo. O inventário abrange as unidades operacionais de Campo Largo (PR) e São Mateus do Sul (PR), refletindo as principais fontes de emissões associadas às atividades da empresa.

Para fins de reporte, as informações são organizadas de acordo com as diretrizes do GRI 305: Emissões, garantindo transparência na divulgação dos dados e alinhamento às melhores práticas internacionais de sustentabilidade.

O inventário abrange as unidades operacionais de Campo Largo (PR) e São Mateus do Sul (PR), refletindo as principais fontes de emissões associadas às atividades da empresa.



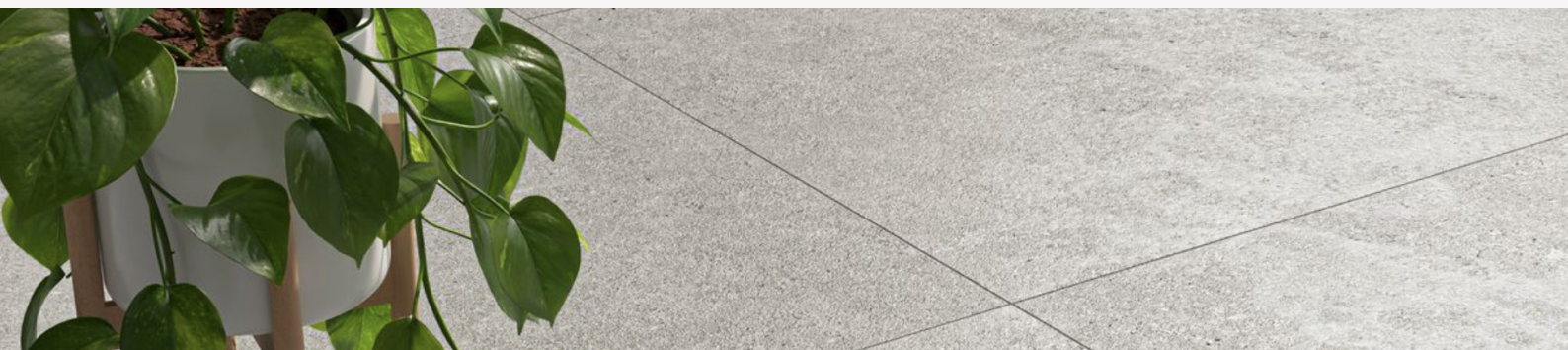
Atualmente, os dados são consolidados em nível organizacional, não sendo realizada a segregação das emissões por unidade operacional, em função das características dos sistemas de medição e consolidação das informações.

Evolução do inventário

A evolução do inventário de GEE reflete o avanço contínuo da empresa em maturidade na gestão climática. Em 2023, eram contabilizadas apenas as emissões diretas (Escopo 1) e as emissões indiretas associadas à aquisição de energia elétrica (Escopo 2). Em 2024, o inventário foi ampliado para incluir categorias relevantes do Escopo 3, como transporte e distribuição (upstream e downstream), resíduos gerados nas operações, viagens a negócios e deslocamento casa-trabalho.

EMISSIONES DE GEE		
2025		
Escopo	Pegada de Carbono (ton CO2 eq)	Pegada Biogênica (ton CO2 eq)
Escopo 1	67.119*	23.335*
Escopo 2	3.298	0
Escopo 3	47.043	3.120
Total	117.461*	26.455*
2024		
Escopo	Pegada de Carbono (ton CO2 eq)	Pegada Biogênica (ton CO2 eq)
Escopo 1	60.607	40.925
Escopo 2	3.561	0
Escopo 3	41.683	4.488
Total	105.851	45.413
2023		
Escopo	Pegada de Carbono (ton CO2 eq)	Pegada Biogênica (ton CO2 eq)
Escopo 1	68.051	31.699
Escopo 2	2.399	0
Escopo 3	36.056	2.338
Total	106.505	34.037

* Os valores de 2025 incluem a incorporação de uma nova categoria de emissões no inventário, não considerada nos anos anteriores, podendo impactar a comparabilidade direta com períodos anteriores.



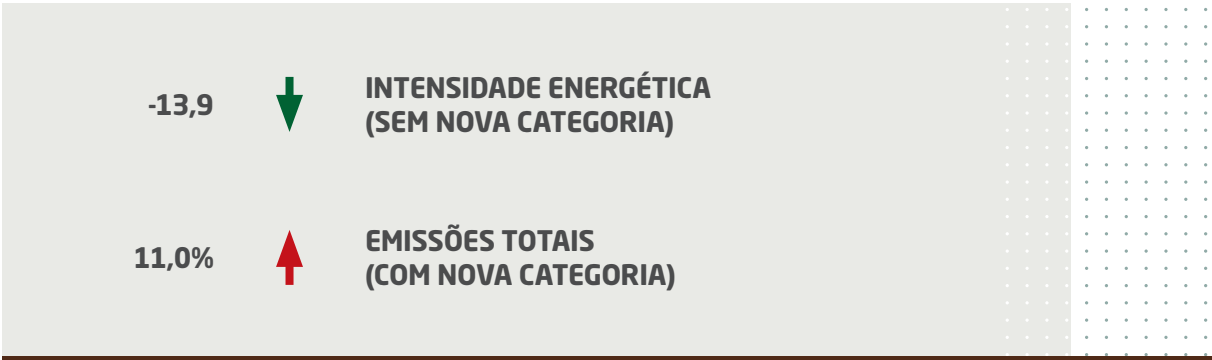
INTENSIDADE DE EMISSÕES DE GEE		
2025		
Escopo	Pegada de Carbono (Kg CO2 eq/m²)	Pegada Biogênica (Kg CO2 eq/m²)
Escopo 1	4,02*	1,40*
Escopo 2	0,20	0
Escopo 3	2,82	0,19
Total	7,04*	1,58*
2024		
Escopo	Pegada de Carbono (Kg CO2 eq/m²)	Pegada Biogênica (Kg CO2 eq/m²)
Escopo 1	3,99	2,70
Escopo 2	0,23	0
Escopo 3	2,75	0,30
Total	6,97	2,99
2023		
Escopo	Pegada de Carbono (ton CO2 eq)	Pegada Biogênica (ton CO2 eq)
Escopo 1	4,88	2,27
Escopo 2	0,17	0
Escopo 3	2,59	0,17
Total	7,64	2,44



Essa evolução metodológica foi aplicada retroativamente ao ano de 2023, de modo a garantir a consistência dos critérios de cálculo e a comparabilidade das informações reportadas ao longo do período analisado.

Em 2025, houve novo avanço com a incorporação da categoria “emissões de atividades relacionadas a combustível e energia não incluídas nos Escopos 1 e 2”, ampliando a abrangência e a completude do inventário.

Adicionalmente, ajustes metodológicos foram realizados para aprimorar a precisão dos dados. A biomassa, anteriormente considerada como carvão vegetal na ferramenta do Programa Brasileiro GHG Protocol, passou a ser representada pela lenha comercial como proxy para o cálculo das emissões associadas à sua queima. Essa atualização foi aplicada retroativamente aos anos de 2023 e 2024, assegurando a comparabilidade das informações.



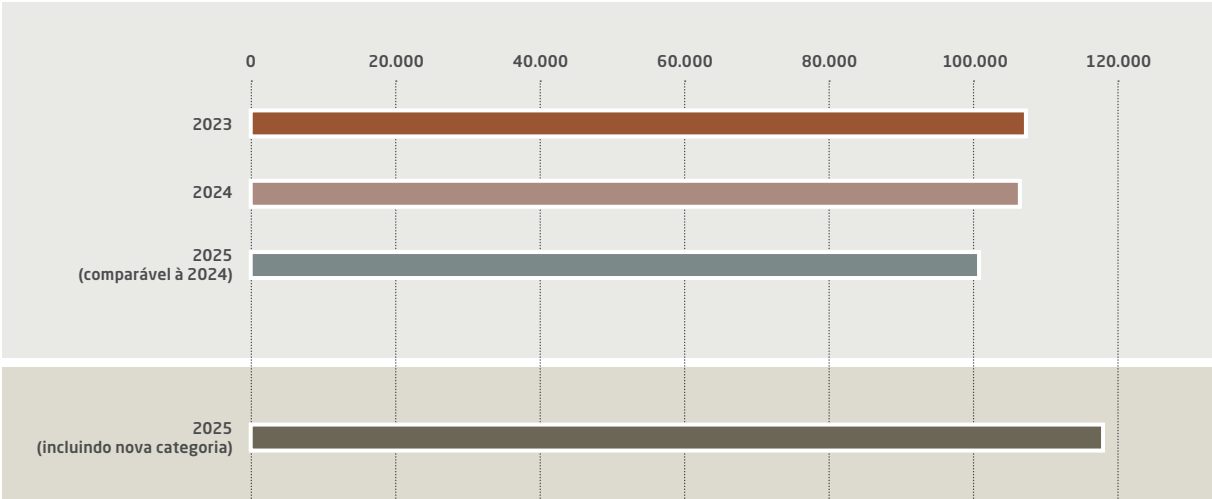
Desempenho das emissões

Entre 2024 e 2025, a pegada de carbono total da empresa apresentou aumento de 11,0%. Esse resultado deve ser analisado à luz da ampliação do escopo do inventário, uma vez que a nova categoria incorporada em 2025 representou 14,6% das emissões totais. Desconsiderando esse efeito metodológico, observa-se uma redução de 5,3% nas emissões totais no período.

A pegada de carbono biogênica apresentou redução de 41,8% em relação a 2024, comportamento

diretamente associado à menor participação de fontes renováveis na matriz energética da empresa, especialmente pela redução no uso de biomassa.

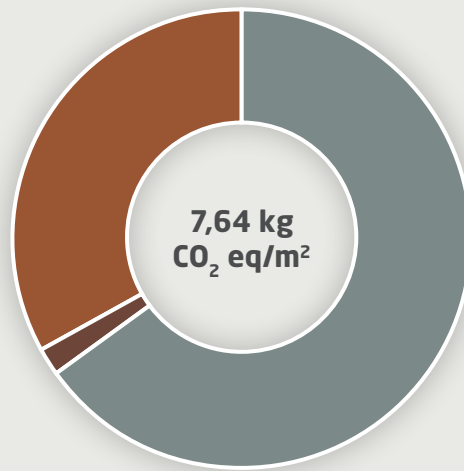
As emissões biogênicas são provenientes da combustão ou decomposição de materiais de origem biológica, como resíduos vegetais. Essas emissões integram o ciclo natural do carbono, uma vez que o CO₂ liberado foi previamente absorvido da atmosfera durante o crescimento da biomassa. No Grupo Lamosa no Brasil, a principal fonte dessas emissões é a biomassa utilizada nos processos térmicos.



INTENSIDADE DE EMISSÕES - PEGADA DE CARBONO

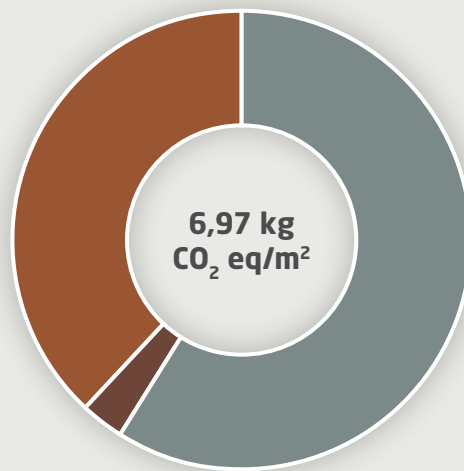
2023

■ Escopo 1 | **64%**
■ Escopo 2 | **2%**
■ Escopo 3 | **34%**



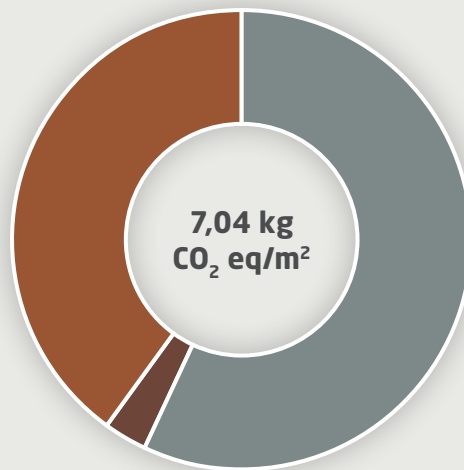
2024

■ Escopo 1 | **57%**
■ Escopo 2 | **3%**
■ Escopo 3 | **40%**



2025

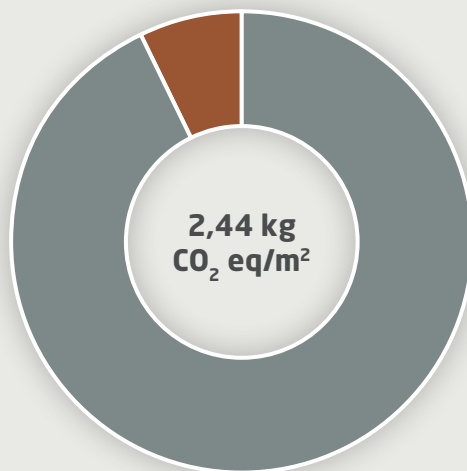
■ Escopo 1 | **57%**
■ Escopo 2 | **3%**
■ Escopo 3 | **40%**



INTENSIDADE DE EMISSÕES - PEGADA BIOLÓGICA DE CARBONO

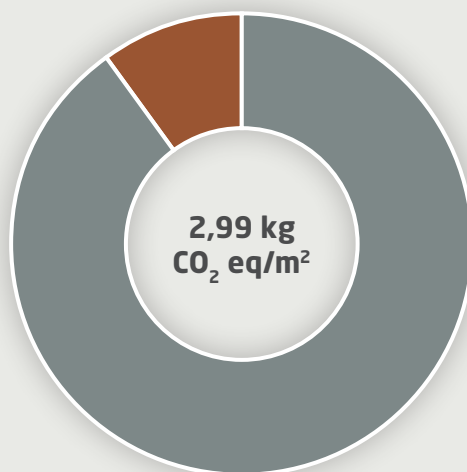
2023

■ Escopo 1 | **93%**
■ Escopo 2 | **0%**
■ Escopo 3 | **7%**



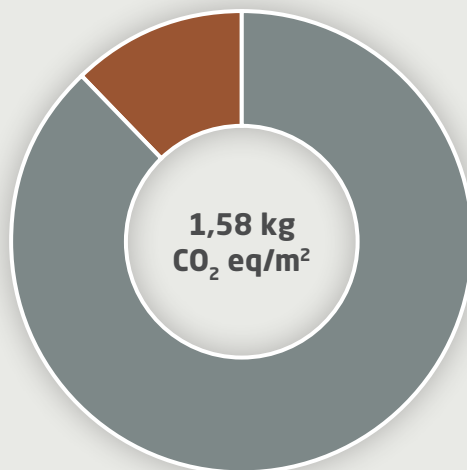
2024

■ Escopo 1 | **90%**
■ Escopo 2 | **0%**
■ Escopo 3 | **10%**



2025

■ Escopo 1 | **88%**
■ Escopo 2 | **0%**
■ Escopo 3 | **12%**



Intensidade de emissões

Em 2025, a intensidade de carbono — expressa como a quantidade de emissões de GEE por metro quadrado de porcelanato produzido — apresentou aumento de 0,9% em relação a 2024. Assim como observado nas emissões absolutas, esse resultado é influenciado pela ampliação do escopo do inventário.

Desconsiderando a nova categoria incorporada em 2025, teria sido registrada uma redução de 13,8% na intensidade de carbono, evidenciando ganhos de eficiência nas operações.

Por sua vez, a intensidade de carbono biogênico apresentou redução de 47,0%, refletindo a diminuição da participação da biomassa na matriz energética da empresa.

Iniciativas de redução e emissões evitadas

O Grupo Lamosa no Brasil deu continuidade, em 2025, a iniciativas voltadas à eficiência energética e à redução de emissões, com destaque para o reaproveitamento do calor gerado nos fornos em outras etapas do processo produtivo. Essa prática, já implementada anteriormente, contribui para a redução do consumo de combustíveis e, consequentemente, das emissões associadas.

Em 2025, essa iniciativa resultou em uma economia superior a 41.000 GJ de energia, evitando a emissão de mais de 2.178 toneladas de CO₂ equivalente (tCO₂e). Para fins comparativos, esse volume corresponde a mais de 10.000 viagens de ida e volta entre as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro em veículo leve.

Compromisso com a descarbonização

Os resultados de 2025 evidenciam a evolução contínua do Grupo Lamosa no Brasil na gestão de suas emissões, tanto pela ampliação da abrangência do inventário quanto pelos ganhos de eficiência observados em termos comparáveis.

A mensuração precisa das emissões permite identificar as principais fontes de impacto e direcionar ações estratégicas de mitigação. Nesse contexto, a empresa segue avançando na transição para uma matriz energética mais eficiente e de menor intensidade de carbono, contribuindo para o enfrentamento das mudanças climáticas e para o desenvolvimento sustentável do setor cerâmico.



Com essas ações, o Grupo Lamosa no Brasil contribui para o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nº 12: Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis; e para o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável nº 13: Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.

RESÍDUOS

Importância e abordagem estratégica

A gestão de resíduos é um dos pilares da estratégia ambiental do Grupo Lamosa no Brasil, especialmente em um setor intensivo no uso de recursos naturais como o cerâmico. A redução da geração de resíduos, aliada à destinação ambientalmente adequada, é fundamental para minimizar impactos ambientais e aumentar a eficiência operacional.

A atuação da empresa é orientada pelos princípios da economia circular e pela hierarquia de gestão de resíduos, priorizando a não geração, a redução, o reaproveitamento e a reciclagem, antes de considerar formas de destinação final.

Além de contribuir para a preservação de recursos naturais, essa abordagem fortalece a conformidade regulatória e amplia a transparência na comunicação com stakeholders, em linha com diretrizes reconhecidas de reporte, como as do GRI.

Governança e gestão operacional

O gerenciamento dos resíduos é conduzido pelo departamento de Meio Ambiente, com apoio de empresas especializadas nas etapas de transporte, tratamento e destinação final.

Essa estrutura permite a identificação contínua de oportunidades de melhoria, bem como o desenvolvimento de parcerias estratégicas que viabilizam soluções mais eficientes e ambientalmente adequadas para cada tipo de resíduo gerado.

A gestão contempla desde a segregação na origem até a destinação final, com foco na valorização dos resíduos e na sua reinserção em cadeias produtivas, sempre que tecnicamente viável.

Geração de resíduos e origem no processo produtivo

Os resíduos gerados nas operações têm origem predominantemente no processo fabril, que concentra as principais etapas de transformação de matérias-primas em produtos acabados.

Entre os principais tipos de resíduos, destacam-se:

- Resíduos cerâmicos (quebras cruas e queimadas)
- Pó de retífica
- Lodo proveniente do tratamento de efluentes
- Embalagens
- Resíduos de manutenção industrial

Esses materiais estão associados a insumos como argilas, feldspato, caulim, aditivos químicos, água de processo e materiais auxiliares, refletindo a natureza intensiva da atividade produtiva.

Armazenamento, rastreabilidade e conformidade legal

Os resíduos são temporariamente armazenados em Central de Resíduos (CDR), em estruturas adequadas às suas características e volumes, até o encaminhamento para destinação.

Todo o processo de transporte é acompanhado por meio da emissão do Manifesto de Transporte de Resíduos (MTR), com registro no Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão dos Resíduos Sólidos (SINIR), garantindo rastreabilidade e conformidade com os requisitos legais.

A empresa mantém suas licenças ambientais atualizadas junto aos órgãos competentes, atendendo às diretrizes da Política Nacional de Resíduos Sólidos e demais regulamentações aplicáveis, incluindo requisitos específicos para resíduos perigosos e não perigosos.

Valorização e reaproveitamento de resíduos

A valorização de resíduos segue como prática consolidada nas unidades da empresa, com foco na reintegração de materiais ao processo produtivo.

As quebras cruas, por exemplo, são reincorporadas à massa cerâmica, evitando descarte e reduzindo a necessidade de matérias-primas virgens. Essa prática está presente tanto em Campo Largo quanto em São Mateus do Sul.

Outros avanços incluem:

- **Reaproveitamento de pó de retífica**
- **Reutilização do lodo proveniente do tratamento de efluentes**
- **Ampliação do uso de quebras queimadas em Campo Largo**

Essas iniciativas contribuem diretamente para a redução da geração de resíduos e para o aumento da circularidade dos materiais.

A adoção de tecnologias mais eficientes, como a linha Continua+, também contribui para a redução de perdas no processo produtivo, tornando as operações mais precisas e menos intensivas em descarte.

Crítérios de contabilização e transparência dos dados

A partir de 2024, o Grupo Lamosa no Brasil passou a adotar uma abordagem mais abrangente na contabilização de resíduos, passando a incluir no total gerado todos os resíduos das operações, independentemente de sua destinação, incluindo aqueles reutilizados internamente nas unidades produtivas, que anteriormente não eram contabilizados.

Essa mudança representa um avanço em termos de transparência e alinhamento às melhores práticas de reporte ambiental, permitindo uma visão mais fiel do desempenho da empresa.

Em função dessa revisão metodológica, os dados de 2025 são comparáveis aos de 2024, uma vez que seguem o mesmo critério de contabilização, porém não são diretamente comparáveis com os dados de 2023, que consideravam apenas os resíduos destinados externamente.

Cabe destacar que os indicadores apresentados referem-se aos resíduos gerados até o limite das operações industriais (portão da fábrica), não incluindo etapas posteriores da cadeia de valor.



GERAÇÃO DE RESÍDUOS (TON) - PROCESSO FABRIL			
Campo Largo*			
Ano	2025*	2024*	2023
Destinados para disposição final	226,6	307,2	424,4
Não-destinados para disposição final	30.971,3	19.535,3	5.296,0
Total	31.197,9	19.842,5	5.720,4
São Mateus do Sul*			
Ano	2025*	2024*	2023
Destinados para disposição final	18,7	27,0	37,3
Não-destinados para disposição final	27.579,0	12.473,7	368,7
Total	27.597,7	12.500,7	406,0
Total			
Ano	2025*	2024*	2023
Destinados para disposição final	245,3	334,2	461,7
Não-destinados para disposição final	58.550,3	32.009,0	5.664,7
Total	58.795,63	32.343,2	6.126,4
* Em 2024 os materiais reutilizados internamente no processo fabril passaram a ser contabilizados como resíduos.			

Desempenho na destinação de resíduos

Em 2025, 99,6% dos resíduos gerados nas unidades de Campo Largo e São Mateus do Sul foram destinados a alternativas consideradas mais nobres, como reciclagem, reuso e outras formas de valorização.

A parcela remanescente foi encaminhada para destinações como aterro ou incineração, conforme a classificação e as características de cada resíduo.

Esse resultado evidencia a efetividade das práticas adotadas e reforça o compromisso da empresa com a redução da disposição final.





Responsabilidade estendida do produtor e logística reversa

A gestão de resíduos do Grupo Lamosa no Brasil também considera os impactos ao longo de toda a cadeia de valor, incluindo etapas anteriores e posteriores ao processo produtivo.

Nesse contexto, a empresa atua em conformidade com o princípio da responsabilidade estendida do produtor, previsto na legislação brasileira, que atribui aos fabricantes a responsabilidade pelo ciclo de vida completo de seus produtos.

A logística reversa é um dos principais instrumentos para viabilizar essa abordagem, promovendo a coleta e a destinação adequada de resíduos pós-consumo, especialmente no que se refere às embalagens.

Compensação de embalagens

O Grupo Lamosa no Brasil mantém um Plano de Logística Reversa (PLR) voltado às embalagens comercializadas, com atuação nos estados que possuem regulamentações específicas sobre o tema.

A compensação é realizada por meio da aquisição de créditos de reciclagem, com base no volume de embalagens colocado no mercado em cada estado, atendendo aos percentuais exigidos localmente. Conforme prática adotada, a compensação ocorre no ano subsequente ao de referência.

Em relação ao ciclo mais recente consolidado, referente ao ano de 2024, foram compensadas mais de 214 toneladas de embalagens considerando as unidades de Campo Largo e São Mateus do Sul. Esse volume de compensação está associado à mitigação de impactos ambientais relevantes, com a estimativa de evitar a emissão de mais de 320 toneladas de CO₂ equivalente.

Os dados relativos ao ano de 2025 ainda serão consolidados e reportados no próximo ciclo.

COMPENSAÇÃO DE RESÍDUOS - PLR (ton)			
Ano	2024	2023	2022
Campo Largo	107,2	389,9	203,2
São Mateus do Sul	107,7	27,5	119,9
Total	214,9	417,4	323,1

* Os dados referentes ao ano de 2025 ainda serão consolidados e reportados no próximo ciclo.

Compostagem de resíduos orgânicos

A empresa mantém parceria para o tratamento de resíduos orgânicos por meio de compostagem, promovendo a transformação desses materiais em insumos úteis, como adubo e mudas.

As informações consolidadas referentes ao desempenho dessa iniciativa em 2025 serão apresentadas no próximo ciclo de reporte.

Reciclagem de EPIs e Uniformes

Em 2025, o Grupo Lamosa no Brasil iniciou uma parceria com a empresa Uniformes do Bem, voltada à reciclagem de resíduos provenientes de equipamentos de proteção individual (EPIs), uniformes e outros materiais poliméricos utilizados nas operações da empresa. A iniciativa reforça o compromisso da organização com a destinação ambientalmente adequada de resíduos e com a adoção de práticas alinhadas aos princípios da economia circular.

Por meio dessa parceria, resíduos como uniformes, EPIs, borrachas e polímeros passam a ser reinseridos na cadeia produtiva como matéria-prima para novos produtos, reduzindo a necessidade de destinação convencional, como o coprocessamento. O processo de reciclagem adotado não utiliza água e promove o reaproveitamento integral dos materiais coletados, contribuindo para a otimização do uso de recursos naturais e para a redução de impactos ambientais associados à gestão de resíduos.

Além dos benefícios ambientais, a iniciativa também gera impactos sociais positivos, por meio da geração de renda e do apoio a projetos sociais vinculados ao programa, fortalecendo a integração entre os pilares ambiental, social e de governança (ESG).

Em 2025, foram coletadas e recicladas aproximadamente 2,5 toneladas de resíduos de EPIs e uniformes. Segundo estimativas do programa parceiro, caso esse mesmo volume tivesse sido destinado ao coprocessamento, haveria uma emissão potencial aproximada de 0,8 tonelada de CO₂ equivalente. Dessa forma, a reciclagem e a reinserção desses materiais na cadeia

produtiva contribuíram para a redução dos impactos ambientais associados à destinação final desses resíduos.

Engajamento e cultura organizacional

A gestão de resíduos é complementada por ações de conscientização junto aos colaboradores, incentivando práticas responsáveis no dia a dia das operações.

Esse engajamento contribui para a melhoria contínua dos processos e reforça a corresponsabilidade na gestão ambiental.

Compromisso com a gestão de resíduos

Os avanços observados na gestão de resíduos refletem a evolução contínua das práticas adotadas pelo Grupo Lamosa no Brasil, com destaque para o aumento da valorização de materiais e a redução da destinação final.

A combinação de melhorias operacionais, inovação tecnológica e fortalecimento da governança ambiental contribui para a consolidação de um modelo produtivo mais eficiente e alinhado aos princípios da economia circular.

Ao ampliar a transparência dos dados e a abrangência das ações, a empresa reforça seu compromisso com a sustentabilidade e com a construção de uma cadeia de valor mais responsável.



Com essas ações, o Grupo Lamosa no Brasil contribui para o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nº 09: Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação; e para o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável nº 12: Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.

ÁGUA

Importância do uso da água na operação

A água é um insumo essencial para a manutenção da vida e para diversas atividades industriais. No setor cerâmico, seu uso é intenso e ocorre em etapas como preparação da massa, esmaltação e limpeza de equipamentos, sendo um recurso crítico para a continuidade operacional.

Nesse contexto, a gestão eficiente da água torna-se um fator estratégico, tanto para a redução de impactos ambientais quanto para a sustentabilidade das operações industriais.

Contexto e compromisso com a gestão hídrica

De acordo com a Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico, com base em dados recentes, o setor industrial representa cerca de 9% da retirada total de água no Brasil, com destaque para a indústria de transformação.

Diante desse cenário, o Grupo Lamosa no Brasil mantém o compromisso com a melhoria contínua da gestão hídrica, por meio do monitoramento sistemático do consumo, das fontes de captação e da destinação dos efluentes, além da implementação de iniciativas voltadas à redução do consumo de água potável, reaproveitamento e aumento da eficiência operacional.

A captação de água nas operações ocorre predominantemente a partir de fontes próprias em ambas as unidades. Em Campo Largo, a água utilizada no processo produtivo é captada de corpo hídrico próprio, enquanto o consumo administrativo é atendido pela rede pública da Companhia de Saneamento do Paraná (SANEPAR). Esse modelo contribui para a redução da dependência de sistemas públicos de abastecimento.

Campo Largo



São Mateus do Sul



Total



Desempenho no consumo de água

Em 2025, foi registrada uma redução de 10,3% no volume total de água captada pela empresa em relação a 2024, considerando as unidades de Campo Largo (PR) e São Mateus do Sul (PR).

A unidade de Campo Largo apresentou redução de 14,3% na captação, enquanto São Mateus do Sul registrou diminuição de 4,3% no mesmo período.

A economia total obtida corresponde a um volume de água suficiente para suprir mais de 125 mil banhos, evidenciando o impacto positivo das ações implementadas.

Captação de água (Ml - megalitros)			
Campo Largo			
Água...	2025	2024	2023
de superfície	82,6	97,9	108,5
de terceiros	2,0	0,8	5,3
Total	84,6	98,7	113,7

São Mateus do Sul			
Água...	2025	2024	2023
de superfície	63,0	65,8	81,5
de terceiros	0,9	1,0	1,1
Total	63,9	66,8	82,5

Total			
Água...	2025	2024	2023
de superfície	145,6	163,7	190,0
subterrânea	0	0	0
de terceiros	2,9	1,7	6,3
Total	148,5	165,4	196,3

Captação, consumo e descarte de água (ml)			
Campo Largo			
	2025	2024	2023
Captação	84,6	98,7	113,7
Consumo	83,7	91,8	98,1
Descarte	0,9	6,9	15,6
São Mateus do Sul			
	2025	2024	2023
Captação	63,9	66,8	82,5
Consumo	63,9	66,8	82,5
Descarte	0	0	0
Total			
	2025	2024	2023
Captação	148,5	165,4	196,3
Consumo	147,6	158,5	180,6
Descarte	0,9	6,9	15,6



O consumo de água é monitorado por meio de hidrômetros, com registro sistemático dos dados em sistemas internos. Em 2025, foram registrados volumes de captação de 84,6 MI em Campo Largo e 63,9 MI em São Mateus do Sul, refletindo o nível de atividade operacional de cada unidade.

Eficiência hídrica

Além da redução no volume absoluto captado, houve avanço na eficiência do uso da água. A intensidade hídrica – indicador que relaciona o volume captado à produção de porcelanato – passou de 10,9 litros por metro quadrado em 2024 para 8,9 litros por metro quadrado em 2025.

Essa melhoria representa uma economia adicional equivalente ao volume necessário para mais de 247 mil banhos, reforçando os ganhos operacionais associados à otimização dos processos.

Tratamento, reuso e descarte de efluentes

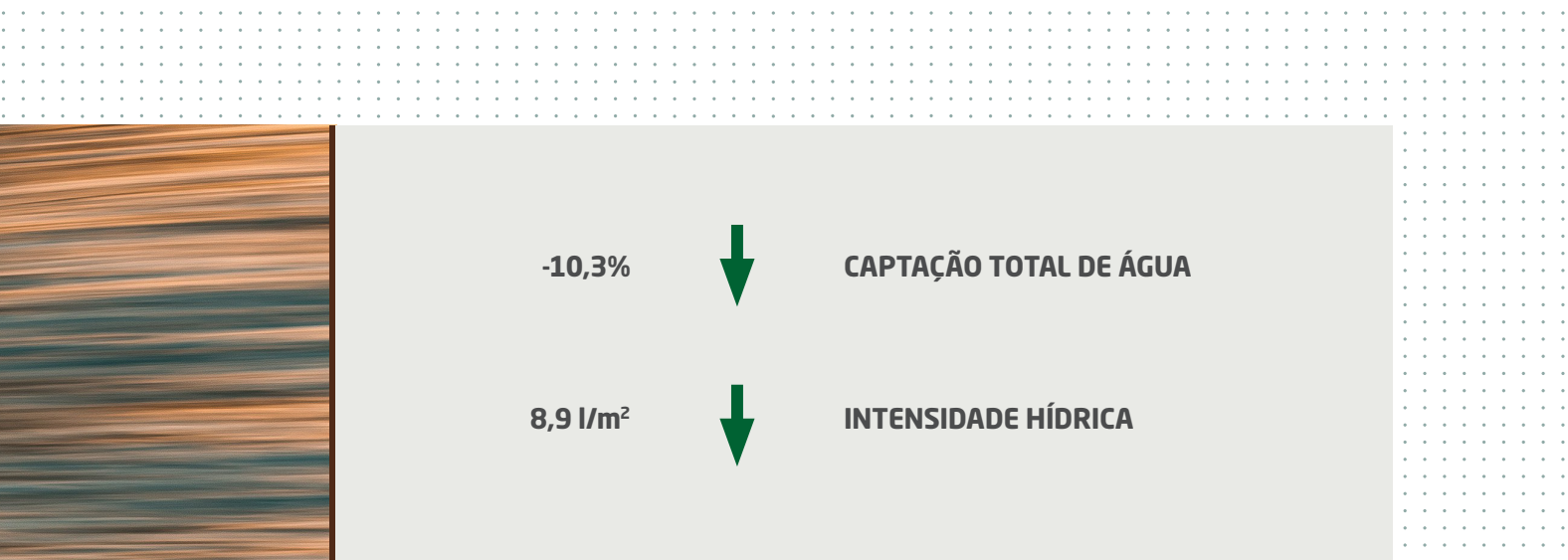
A gestão hídrica nas unidades contempla o tratamento da água tanto antes quanto após o uso industrial. A água captada é tratada para atender aos padrões de qualidade exigidos nos processos produtivos, enquanto os efluentes gerados passam por tratamento adequado antes de sua destinação.

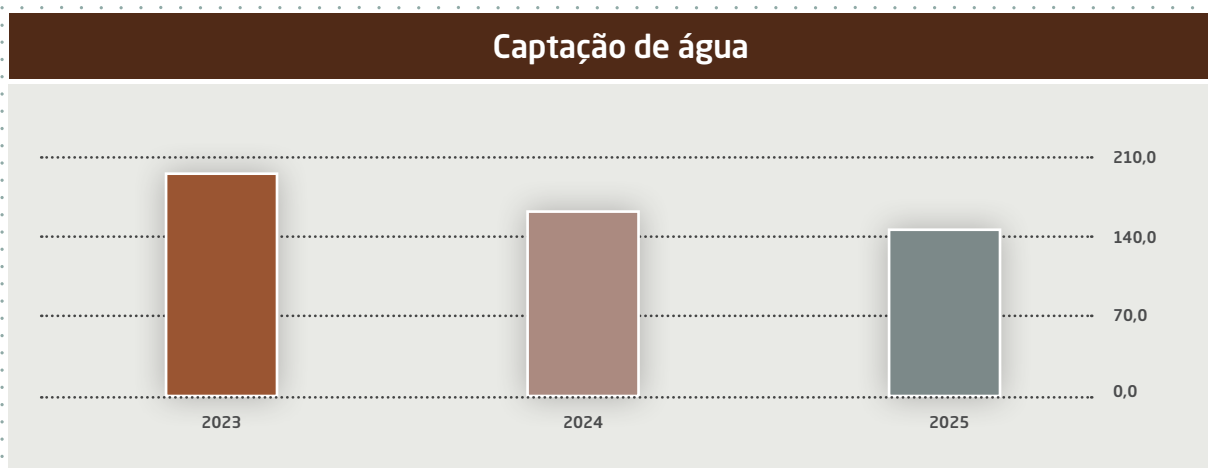
Destaca-se que o volume de água descartado é significativamente inferior ao volume captado, em função das práticas de reuso adotadas e das perdas inerentes ao processo produtivo, especialmente associadas à evaporação durante a etapa de secagem da massa cerâmica.

Na unidade de Campo Largo, parte relevante da água tratada é reaproveitada em atividades de apoio. Em São Mateus do Sul, 100% da água tratada é reutilizada, com apoio de uma lagoa pulmão que contribui para o equilíbrio do sistema hídrico interno. Além disso, a unidade opera com sistema produtivo em circuito fechado, caracterizado pela recirculação contínua da água no processo e pela ausência de descarte de efluentes industriais no meio ambiente, ainda que ocorram perdas inerentes ao processo, como evaporação durante a secagem da massa cerâmica.

Na unidade de Campo Largo, o descarte ocorre de forma controlada e em volumes reduzidos, sendo realizado apenas quando o sistema de tratamento atinge sua capacidade máxima. Em 2025, o volume descartado foi de 0,9 megalitros.

Em 2025, Campo Largo registrou uma redução de 87,4% no volume de efluentes descartados em relação ao ano anterior, refletindo a evolução das práticas de gestão e reaproveitamento.





Conformidade legal e monitoramento

O lançamento de efluentes tratados é realizado em conformidade com as Resoluções nº 357 e nº 430 do Conselho Nacional do Meio Ambiente, que estabelecem padrões de qualidade para corpos hídricos.

Esse processo é regulamentado por meio de outorga ambiental emitida pelo Instituto Água e Terra, que define limites de vazão e parâmetros como DBO (Demanda Bioquímica de Oxigênio) e DQO (Demanda Química de Oxigênio).

A empresa realiza monitoramento mensal de indicadores como pH, temperatura, DBO, DQO, sólidos suspensos totais, sólidos sedimentáveis, oxigênio dissolvido, toxicidade aguda e vazão, além de manter sistemas internos de controle contínuo da qualidade da água.

As análises seguem metodologias alinhadas às normas da Associação Brasileira de Normas

Técnicas, garantindo a confiabilidade e a padronização dos resultados.

A definição dos parâmetros analisados considera, além da legislação aplicável, as informações das Fichas de Dados de Segurança (FDS) dos insumos utilizados, especialmente no que se refere à toxicidade para ambientes aquáticos.

Em 2025, todas as análises realizadas demonstraram conformidade com os limites estabelecidos, evidenciando a eficiência do sistema de tratamento adotado.

Destaca-se ainda que não há captação ou descarte de água em áreas classificadas como de estresse hídrico.

Integração com a gestão de emissões

A partir de 2024, foi iniciada a análise dos efluentes antes do tratamento, com o objetivo de aprimorar a quantificação das emissões associadas ao processo de tratamento.

Essa iniciativa fortalece a integração entre a gestão hídrica e o inventário de emissões de gases de efeito estufa (GEE), contribuindo para maior precisão dos dados e alinhamento com as melhores práticas de reporte ambiental.



Resultado e compromisso

Os resultados observados em 2025 evidenciam avanços consistentes na gestão da água, com redução tanto na captação quanto no descarte de efluentes, impulsionadas pela eficiência dos sistemas de reuso e pela otimização dos processos produtivos.

Essas melhorias contribuem para a diminuição da pressão sobre os corpos hídricos e reforçam a transição para um modelo operacional mais eficiente e alinhado aos princípios da economia circular.

Além disso, a adoção de sistemas de recirculação, o monitoramento contínuo e a gestão estruturada dos efluentes reforçam a abordagem preventiva e o controle dos impactos ambientais associados ao uso da água.

Mais do que atender aos requisitos legais, o Grupo Lamosa no Brasil segue investindo em soluções voltadas à eficiência hídrica, consolidando seu compromisso com a preservação dos recursos naturais e com a sustentabilidade de suas operações.



Com essas ações, o Grupo Lamosa no Brasil contribui para o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nº 06: Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos; e para o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável nº 14: Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.

CERTIFICAÇÃO E SELOS AMBIENTAIS

O Grupo Lamosa no Brasil mantém um conjunto de certificações e reconhecimentos que reforçam seu compromisso com a qualidade, a conformidade regulatória e a gestão ambiental. Esses instrumentos, concedidos por organismos independentes ou entidades reconhecidas, atestam a adoção de práticas alinhadas a padrões nacionais e internacionais, além de promoverem a melhoria contínua dos processos produtivos. As certificações e selos obtidos pela companhia abrangem tanto aspectos de gestão quanto critérios específicos de desempenho ambiental, contribuindo para a transparência e a credibilidade de suas operações.

ISO 9001

A certificação conforme a ISO 9001 atesta que o sistema de gestão da qualidade do Grupo Lamosa no Brasil está em conformidade com requisitos internacionais voltados à padronização de processos e à melhoria contínua. No caso da companhia, a certificação é concedida pelo Centro Cerâmico do Brasil (CCB), organismo responsável pela auditoria e verificação da conformidade do sistema de gestão.

A adoção desse sistema contribui para o controle sistemático das operações, a eficiência produtiva e a redução de desperdícios. Embora não seja uma certificação ambiental em sentido estrito, a ISO 9001 apoia práticas que resultam em ganhos indiretos de desempenho ambiental.

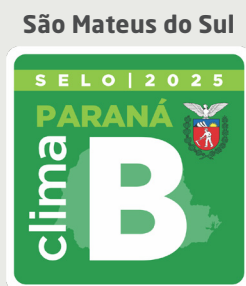


SASO Quality Mark

A certificação SASO refere-se à conformidade com os requisitos estabelecidos pela Arábia Saudita para produtos comercializados em seu território. No contexto do Grupo Lamosa no Brasil, essa certificação demonstra o atendimento a critérios técnicos e regulatórios específicos, que podem incluir aspectos de segurança, qualidade e desempenho ambiental. A obtenção da SASO reforça o compromisso da empresa com a conformidade internacional e a adequação de seus produtos a diferentes mercados.



Campo Largo



São Mateus do Sul

Selo Clima Paraná

O Selo Clima Paraná é uma iniciativa do Governo do Estado do Paraná que reconhece organizações que adotam práticas voltadas à gestão e mitigação das emissões de gases de efeito estufa.

O Grupo Lamosa no Brasil foi reconhecida no âmbito desse programa em função de suas iniciativas relacionadas à agenda ESG, com destaque para ações de gestão climática, monitoramento de emissões e adoção de práticas voltadas à eficiência ambiental. O reconhecimento evidencia o alinhamento da companhia com políticas públicas estaduais de enfrentamento às mudanças climáticas, além de reforçar seu compromisso com a transparência e a melhoria contínua de seu desempenho ambiental.

A participação no programa contribui ainda para dar visibilidade às iniciativas desenvolvidas pela empresa e fortalecer seu posicionamento frente a stakeholders, especialmente no contexto de transição para uma economia de baixo carbono.

Transparency Label (UGREEN)

O Transparency Label é um selo que reconhece organizações que demonstram avanços consistentes em transparência e gestão sustentável, com base em critérios técnicos relacionados ao desempenho ambiental e à comunicação de informações ao mercado.



O Grupo Lamosa no Brasil conquistou o nível 3 do selo, evidenciando a maturidade de suas práticas em sustentabilidade e a consolidação de processos voltados à mensuração e divulgação de impactos. Nesse nível, a empresa demonstra avanços relevantes, como a realização de estudos de Avaliação de Ciclo de Vida (ACV) de seus produtos, a quantificação de indicadores ambientais – incluindo o uso de energia renovável e a redução da pegada de carbono – e a aderência a referenciais reconhecidos no setor da construção sustentável.

O reconhecimento reforça o compromisso da companhia com a transparência e fornece subsídios técnicos para a tomada de decisão por parte de profissionais como arquitetos, engenheiros e especificadores, contribuindo para a promoção de soluções com menor impacto ambiental ao longo do ciclo de vida.



OUTROS

Jazidas

O Grupo Lamosa no Brasil realiza o monitoramento contínuo de suas jazidas por meio de equipe técnica especializada, composta por engenheiros e profissionais qualificados, garantindo o controle das atividades de extração e dos aspectos ambientais associados.

A recuperação das áreas mineradas é conduzida em conformidade com os requisitos legais aplicáveis, conforme estabelecido nas licenças ambientais e nos respectivos Planos de Controle Ambiental (PCA). Esse processo garante a adoção de medidas adequadas para reabilitação das áreas, em alinhamento com a legislação vigente.

A empresa atua com jazidas próprias e áreas terceirizadas, todas submetidas a processos de supervisão técnica. Como parte desse controle, são elaborados relatórios periódicos — denominados Comunicados de Supervisão Ambiental (CSA) — com frequência trimestral ou semestral, conforme as características de cada operação.

Adicionalmente, são destinados recursos anuais específicos para ações de recuperação ambiental e aprimoramento das práticas de mineração. Essa abordagem estruturada reforça o compromisso do Grupo Lamosa no Brasil com a gestão responsável de recursos naturais e com a mitigação de impactos ambientais associados às suas atividades.

Qualidade Externa do Ar

O Grupo Lamosa no Brasil contribui para a qualidade ambiental das regiões em que atua por meio da conservação de aproximadamente 820 hectares de áreas rurais localizadas nos estados do Paraná e Santa Catarina. Desse total, 168 hectares correspondem a Áreas de Preservação Permanente (APPs), 153 hectares à Reserva Legal e 262 hectares a áreas de vegetação nativa excedente mantidas pela empresa.

A preservação dessas áreas desempenha um papel relevante na proteção da biodiversidade, na regulação de microclimas e na melhoria da qualidade do ar, além de contribuir para o sequestro de carbono. Essas iniciativas reforçam a integração entre as operações da empresa e a conservação dos ecossistemas locais.

No âmbito operacional, a empresa realiza o monitoramento periódico das emissões atmosféricas de suas

unidades fabris. As emissões provenientes das chaminés dos atomizadores já são analisadas semestralmente, em conformidade com os limites estabelecidos pela Resolução SEMA nº 016/14 e pela Portaria IAP nº 001/2008. Como avanço recente, a empresa passou a incorporar também a análise das emissões atmosféricas dos fornos, ampliando o escopo de monitoramento e reforçando o controle sobre as fontes emissoras do processo produtivo. Adicionalmente, são utilizados sistemas de controle, como filtros de particulados instalados em pontos estratégicos da produção, com o objetivo de reduzir a emissão de poeira e contribuir para a qualidade do ar no entorno das operações e no ambiente de trabalho.

Embalagens

As embalagens utilizadas pelo Grupo Lamosa no Brasil são desenvolvidas com foco na redução de impactos ambientais ao longo de seu ciclo de vida. Para isso, são projetadas de forma a utilizar a menor quantidade possível de materiais, sem comprometer a proteção e a integridade dos produtos durante o transporte e o armazenamento, além de serem 100% recicláveis.

Como parte de sua estratégia de responsabilidade pós-consumo, a empresa adota mecanismos de compensação de resíduos de embalagens. Em 2025, foram compensados 32% dos resíduos gerados no território nacional por meio da aquisição de créditos de reciclagem, contribuindo para o fortalecimento da logística reversa e da economia circular.

Adicionalmente, a companhia prioriza o uso de pallets produzidos com madeira de reflorestamento, assegurando a origem sustentável dos materiais utilizados na distribuição. Outro destaque é a otimização das embalagens dos produtos da linha Superformatos (100x200 cm, 120x250 cm, 160x160 cm e 160x320 cm), que são comercializados sem o uso de caixas de papelão, reduzindo o consumo de insumos e o volume de resíduos gerados.

Economia de Recursos

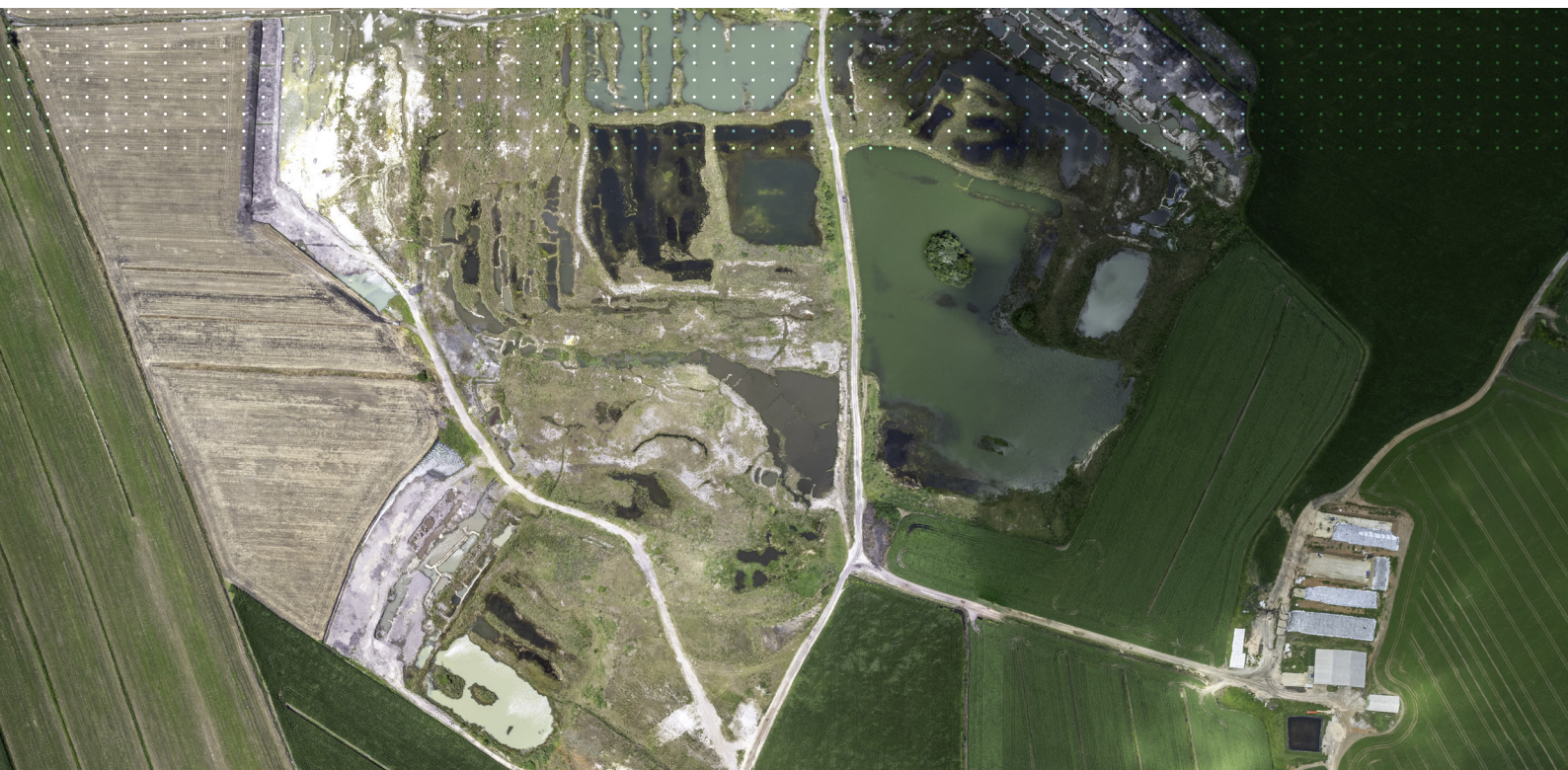
O Grupo Lamosa no Brasil adota iniciativas contínuas voltadas à eficiência no uso de materiais e energia em suas operações. Entre essas ações, destaca-se a otimização do consumo de matérias-primas por meio da redução da espessura de determinados formatos cerâmicos, mantendo o desempenho técnico e a qualidade dos produtos.

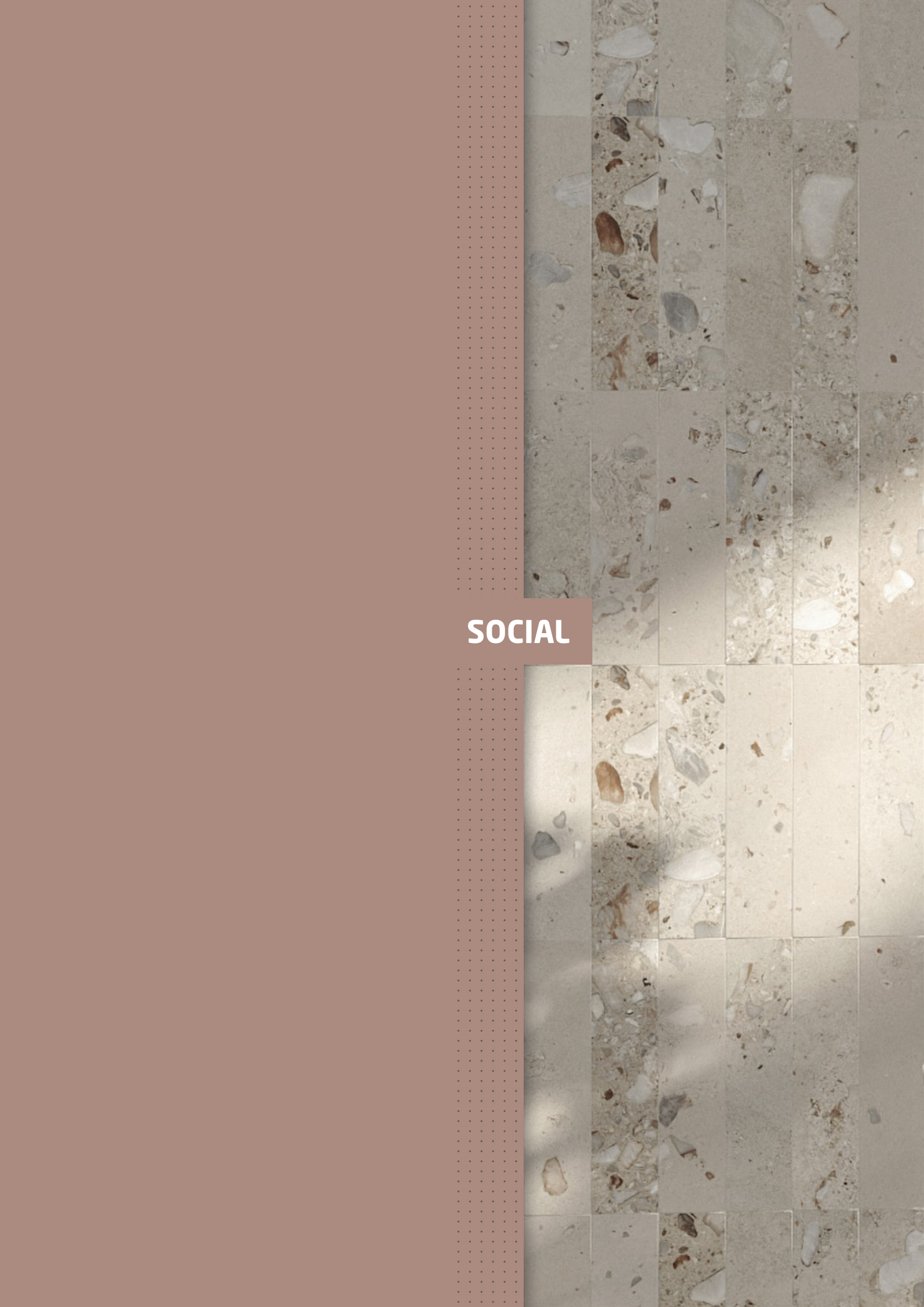
Após testes realizados em 2022 com os formatos 3x6 cm e 20x20 cm — que resultaram na redução de espessura de 7 mm para 6 mm e de 8 mm para 7 mm, respectivamente —, a iniciativa foi ampliada em 2023 para o formato 20x23 cm, cuja espessura também foi reduzida de 8 mm para 7 mm. Essa estratégia permite a oferta de produtos com menor consumo de recursos naturais e menor impacto ambiental ao longo do ciclo de vida.

Outro aspecto relevante é o reaproveitamento interno de resíduos gerados no processo produtivo. As chamadas quebras cruas e queimadas — fragmentos de peças cerâmicas descartadas durante a fabricação — são reintegradas à cadeia produtiva, reduzindo a geração de resíduos e aumentando a eficiência no uso de insumos.

Adicionalmente, a empresa implementa medidas voltadas à eficiência energética em suas operações industriais, contribuindo para a otimização do consumo de energia e, consequentemente, para a redução do uso de gás natural nos processos produtivos.

As iniciativas descritas ao longo deste capítulo refletem o compromisso contínuo do Grupo Lamosa no Brasil com a sustentabilidade ambiental. Por meio de ações integradas de conservação de recursos naturais, redução de emissões e reaproveitamento de resíduos, a empresa busca não apenas atender às exigências legais, mas também gerar impactos positivos no meio ambiente e na sociedade. A constante busca por inovação e melhoria de processos reforça o papel do Grupo Lamosa no Brasil como agente ativo na construção de um futuro mais sustentável.





SOCIAL

O Grupo Lamosa no Brasil compreende a dimensão social como um pilar essencial da sustentabilidade, integrando a gestão de pessoas, a promoção de ambientes de trabalho seguros e inclusivos e o relacionamento com as comunidades em sua estratégia corporativa. Nesse contexto, a atuação da empresa busca garantir condições adequadas de trabalho, respeito aos direitos humanos e oportunidades de desenvolvimento para seus colaboradores.

A gestão dos aspectos sociais é orientada por indicadores que permitem acompanhar a composição do quadro de pessoal, incluindo diversidade de gênero, distribuição etária e estrutura organizacional, bem como aspectos relacionados à saúde e segurança ocupacional, capacitação e bem-estar. Assim como nos indicadores ambientais, a empresa adota como referência os indicadores propostos pela Global Reporting Initiative (GRI), assegurando consistência metodológica, transparência e alinhamento com padrões reconhecidos internacionalmente. Esses dados subsidiam a tomada de decisão e contribuem para o aprimoramento contínuo das práticas de gestão.

Adicionalmente, a atuação social da empresa se estende às comunidades onde está inserida, por meio de iniciativas que buscam gerar valor compartilhado e fortalecer o desenvolvimento local. Ao integrar esses diferentes aspectos, o Grupo Lamosa no Brasil reforça o papel estratégico do capital humano para a inovação, a eficiência operacional e a sustentabilidade de longo prazo de suas atividades.



COLABORADORES

A força de trabalho é um elemento central para o desempenho e a sustentabilidade das operações do Grupo Lamosa no Brasil. A compreensão do perfil dos colaboradores permite orientar políticas de gestão de pessoas mais eficazes, com foco na atração, desenvolvimento e retenção de talentos, além da promoção de um ambiente de trabalho mais inclusivo e equilibrado.

Nesta seção, são apresentados os principais indicadores relacionados ao quadro funcional da empresa, incluindo a distribuição por gênero, faixa etária e categoria profissional, bem como dados sobre movimentação de pessoal. Esses indicadores permitem acompanhar a dinâmica da força de trabalho e subsidiam a tomada de decisão em temas estratégicos de gestão de pessoas.

Ao final de 2025, o Grupo Lamosa no Brasil contava com 1.297 colaboradores, o que representa uma redução de 2,4% em relação ao ano anterior. Do total, 25,3% são mulheres, com destaque para a unidade de Campo Largo, que atingiu uma participação feminina de 35,0% — um aumento de 2,1 pontos percentuais em relação a 2024. Em contrapartida, a unidade de São Mateus do Sul registrou uma redução de 1,0 ponto percentual nesse indicador.

No que se refere à movimentação de pessoal, a taxa de novas contratações em 2025 foi de 30,1%, totalizando 390 admissões ao longo do ano. Regionalmente, as taxas de contratação foram de 34,1% em Campo Largo e 21,5%

em São Mateus do Sul. Já a taxa de rotatividade no período foi de 32,5%, refletindo a dinâmica de entradas e saídas ao longo do ano.

Em relação às licenças maternidade e paternidade, o Grupo Lamosa no Brasil manteve, em 2025, um índice de retorno de 100%, com todos os colaboradores retomando suas atividades após o período de afastamento. Esse resultado evidencia a efetividade das práticas adotadas pela empresa no apoio à parentalidade e na promoção de um ambiente de trabalho que favoreça a conciliação entre vida profissional e pessoal.

A análise dos indicadores de colaboradores reforça o compromisso do Grupo Lamosa no Brasil com uma gestão de pessoas orientada por dados, transparência e melhoria contínua. Ao acompanhar de forma estruturada aspectos como diversidade, movimentação de pessoal e retenção, a empresa fortalece sua capacidade de promover um ambiente de trabalho mais inclusivo, equilibrado e alinhado às melhores práticas de sustentabilidade corporativa. Esse acompanhamento contínuo contribui para o desenvolvimento de políticas mais assertivas, que valorizam o capital humano e sustentam o crescimento responsável do negócio no longo prazo.



COLABORADORES							
Gênero	2025	2024	2023	Faixa Etária	2025	2024	2023
	969	1.005	1.043	Menos de 30 anos	427	444	443
	328	324	312	Entre 30 e 50 anos	656	678	722
				Mais de 50 anos	214	207	190
Campo Largo	883	916	958				
São Mateus do Sul	414	413	397				
Total	1.297	1.329	1.355				

NOVAS CONTRATAÇÕES							
Gênero	2025	2024	2023	Faixa Etária	2025	2024	2023
	255	184	205	Menos de 30 anos	249	201	168
	135	126	69	Entre 30 e 50 anos	127	100	102
				Mais de 50 anos	14	9	4
Campo Largo	301	209	222				
São Mateus do Sul	89	101	52				
Total	390	310	274				

ROTATIVIDADE							
Gênero	2025	2024	2023	Faixa Etária	2025	2024	2023
	288	224	299	Menos de 30 anos	213	171	195
	134	113	106	Entre 30 e 50 anos	163	149	175
				Mais de 50 anos	46	17	35
Campo Largo	335	251	329				
São Mateus do Sul	87	86	76				
Total	422	337	405				

LICENÇA MATERNIDADE / PATERNIDADE						
Ano	2025		2024		2023	
Gênero	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
Número total de empregados com direito a tirar licença maternidade / paternidade	969	328	1.005	324	1.043	312
Número total de empregados que tiraram a licença maternidade / paternidade	26	5	22	6	41	8
Número total de empregados que retornaram ao trabalho após o término da licença maternidade / paternidade	26	5	22	6	41	8
Número total de empregados que retornaram ao trabalho após o término da licença e continuaram empregados por no mínimo 12 meses após o término	25	2	21	6	35	8

FUNCIONÁRIOS POR CATEGORIA FUNCIONAL						
2025						
Faixa etária	Menos de 30		Entre 30 e 50		Mais de 50.	
Gênero	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
Executivo	0	0	2	0	2	0
Gerência	0	0	13	3	5	2
Administração	122	89	187	106	55	26
Operação	185	31	296	49	102	22
Total por gênero	307	120	498	158	164	50
Total	427		656		214	

FUNCIONÁRIOS POR CATEGORIA FUNCIONAL						
2024						
Faixa etária	Menos de 30		Entre 30 e 50		Mais de 50.	
Gênero	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
Executivo	0	0	2	0	2	0
Gerência	0	1	14	3	5	1
Administração	125	79	199	111	48	23
Operação	214	25	290	59	106	22
Total por gênero	339	105	505	173	161	46
Total	444		678		207	

FUNCIONÁRIOS POR CATEGORIA FUNCIONAL						
2023						
Faixa etária	Menos de 30		Entre 30 e 50		Mais de 50.	
Gênero	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
Executivo	0	0	2	0	2	0
Gerência	0	1	13	2	5	1
Administração	119	68	195	116	42	19
Operação	239	16	323	71	103	18
Total por gênero	358	85	533	189	152	38
Total	443		722		190	



CAPACITAÇÃO

O desenvolvimento contínuo dos colaboradores é um dos pilares para o crescimento sustentável do Grupo Lamosa no Brasil. A capacitação contribui para o fortalecimento das competências técnicas e comportamentais, além de apoiar a adaptação da empresa a um contexto de constantes transformações tecnológicas, operacionais e socioambientais.

Nesse sentido, a empresa mantém iniciativas estruturadas de aprendizagem voltadas à qualificação de suas equipes. Entre elas, destaca-se o Programa Roca Academy, uma plataforma digital que disponibiliza conteúdos técnicos e temáticos relacionados ao setor cerâmico e à sustentabilidade, contribuindo para a ampliação do conhecimento dos colaboradores.

Os materiais disponibilizados incluem, entre outros temas, conteúdos sobre Avaliação de Ciclo de Vida (ACV), ferramenta relevante para a compreensão e gestão dos impactos ambientais dos produtos. Esses conhecimentos apoiam tanto as áreas produtivas quanto as áreas comerciais, fortalecendo a capacidade da empresa de integrar aspectos técnicos e ambientais em suas operações e na comunicação com clientes.

Adicionalmente, os colaboradores têm acesso à plataforma MEGA, do Grupo Lamosa, que reúne treinamentos, cursos e trilhas de desenvolvimento profissional. A ferramenta permite o acompanhamento do progresso individual e amplia o acesso a conteúdos de capacitação em diferentes áreas.

A empresa também promove treinamentos específicos voltados à segurança do trabalho e mantém iniciativas de incentivo à educação formal, incluindo apoio à formação em cursos de graduação, pós-graduação e idiomas.

Em relação aos indicadores de capacitação, o Grupo Lamosa no Brasil registrou, em 2025, um total superior a 6 mil horas de treinamento, o que corresponde a uma média de 4,9 horas por colaborador. Em comparação com o ano anterior, observa-se uma redução no volume total e na média de horas de treinamento, refletindo ajustes na dinâmica de oferta e participação em programas de capacitação ao longo do período.

Como avanço na gestão desses indicadores, a partir de 2024 a empresa passou a monitorar também as horas de treinamento por gênero, além da análise por categoria funcional. Esse aprimoramento contribui para uma visão mais detalhada do acesso à capacitação e apoia a promoção de maior equidade no desenvolvimento profissional.

Mesmo em um cenário de variação nos indicadores, a empresa mantém sua estrutura de capacitação ativa e segue investindo no desenvolvimento de seus colaboradores, reconhecendo que o fortalecimento de competências é um fator essencial para a sustentabilidade do negócio no longo prazo.

CAPACITAÇÃO POR CATEGORIA FUNCIONAL E POR GÊNERO						
	Horas de treinamento			Média de horas por colaborador		
2025	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total
Direção	22	0	22	5,5	0,0	5,5
Gerência	50	24	74	2,8	4,8	3,2
Administração	1.094	1.132	2.226	3,0	6,4	4,2
Operação	3.478	524	4.002	6,0	5,1	5,8
Total	4.644	1.680	6.324	4,8	5,1	4,9

	Horas de treinamento			Média de horas por colaborador		
2024	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total
Direção	0	0	0	0,0	0,0	0,0
Gerência	66	12	78	3,5	2,4	3,3
Administração	1.100	1.359	2.459	3,0	6,4	4,2
Operação	23.800	5.300	29.100	39,0	50,0	40,6
Total	24.966	6.671	31.637	24,8	20,6	23,8

CAPACITAÇÃO - POR CATEGORIA FUNCIONAL		
2023	Horas de treinamento	Média de horas por colaborador
Direção	72	18,0
Gerência	56	2,6
Administração	2.997	5,4
Operação	27.246	35,4
Total	30.371	22,4

SAÚDE E SEGURANÇA

Saúde e Segurança do Trabalho

O Grupo Lamosa no Brasil mantém seu compromisso com a promoção da saúde e da integridade física de seus colaboradores por meio da implementação contínua do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), em conformidade com as diretrizes do Ministério do Trabalho e Emprego. O programa integra a estratégia de gestão de saúde ocupacional da empresa e tem como objetivo identificar, monitorar e mitigar riscos à saúde, com foco na prevenção de doenças ocupacionais.

Em conjunto com o Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR), o PCMSO orienta a realização de exames clínicos e complementares conforme os níveis de exposição identificados nos ambientes de trabalho. Os riscos ocupacionais são mapeados considerando agentes físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes, sendo classificados de acordo com sua relevância, o que permite a definição de medidas preventivas e de controle mais adequadas.

A gestão de saúde e segurança também conta com a participação ativa dos colaboradores, por meio das Unidades Gerenciais Básicas (UGBs). Cada colaborador integra uma UGB de seu setor, de acordo com o turno e a escala de trabalho. Essas unidades atuam no acompanhamento das condições operacionais, realizando checklists de segurança, promovendo Diálogos Diários de Segurança e reportando situações de risco às lideranças.

A atuação das UGBs é complementada pela Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), responsável por desenvolver campanhas mensais de conscientização e reforçar a cultura de segurança no ambiente de trabalho. A empresa também conta com o apoio de profissionais especializados para a realização de avaliações ergonômicas e acompanhamento das condições de saúde ocupacional.



Modelo de Segurança do Grupo Lamosa

O Modelo de Segurança do Grupo Lamosa permanece vigente e orienta as práticas de segurança da empresa. Estruturado em 12 etapas organizadas em três fases, o modelo estabelece diretrizes para definição de responsabilidades, padronização de procedimentos, promoção de treinamentos voltados ao comportamento seguro e realização de auditorias periódicas para acompanhamento da evolução e aderência ao sistema.

Gestão de Riscos Operacionais

As atividades operacionais são avaliadas de forma sistemática por meio de inventários de riscos, atualizados periodicamente. Atividades não rotineiras com potencial de risco passam por análise prévia conduzida pela equipe de Segurança do Trabalho, em conjunto com as áreas envolvidas e os executores.

Para essas situações, são emitidas Permissões de Trabalho (PT), considerando riscos específicos como trabalho em altura, espaço confinado, eletricidade, atividades com calor e içamento de cargas. Também é verificado o atendimento aos requisitos legais, incluindo a capacitação conforme normas regulamentadoras e a aptidão médica comprovada por meio do Atestado de Saúde Ocupacional (ASO).

A empresa realiza a reavaliação periódica dos riscos, com revisão programada ou sempre que ocorrem mudanças relevantes nos processos. Além disso, incentiva o reporte de condições inseguras e comportamentos de risco, que podem ser comunicados diretamente às lideranças ou por meio da ferramenta “Alerta de Segurança”, disponível em diferentes canais, inclusive de forma anônima.

Investigação de Acidentes e Incidentes

Em caso de acidentes ou incidentes, é constituída uma comissão de investigação com a participação das áreas envolvidas, da equipe de segurança e do colaborador impactado. As análises utilizam metodologias estruturadas, como o Diagrama de Causa e Efeito (Espinha de Peixe) e os “5 Porquês”, resultando na definição de planos de ação acompanhados pelo Comitê de Segurança da unidade.

As investigações têm como foco compreender as causas dos eventos, avaliar a acidentabilidade das operações e implementar medidas que evitem recorrências, contribuindo para o aprimoramento contínuo das práticas de segurança.

Transparência e Canal de Denúncias

O Grupo Lamosa disponibiliza um canal de transparência para o registro de denúncias e relatos relacionados à segurança, acessível por meio do site institucional, telefone e e-mail. O canal permite manifestações identificadas ou anônimas, reforçando o compromisso com a ética e a integridade.

Atendimento Médico e Promoção à Saúde

As unidades da empresa contam com estrutura de atendimento médico aos colaboradores. Em Campo Largo, há ambulatório com atendimento em horário comercial, enquanto em São Mateus do Sul os atendimentos são realizados periodicamente por médico do trabalho. Também está disponível um canal corporativo para suporte em situações fora do horário regular.

Ao longo do ano, são promovidas campanhas voltadas à saúde e ao bem-estar, incluindo vacinação contra gripe, exames preventivos (como câncer de pele, mama, próstata e colo do útero), ações de saúde bucal, aferição de pressão arterial e testes de glicemia, além de iniciativas relacionadas à saúde mental.

Os exames clínicos e laboratoriais são realizados de forma periódica, como parte do acompanhamento de saúde ocupacional. Em caso de alterações, os colaboradores recebem acompanhamento da equipe médica. Os prontuários são gerenciados em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), garantindo armazenamento seguro e acesso às informações pelos trabalhadores.

Capacitação em Segurança

A empresa promove treinamentos contínuos em saúde e segurança para colaboradores próprios e prestadores de serviço, abrangendo temas como integração de segurança, uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), trabalho em altura (NR35), atividades com eletricidade (NR10), operação de equipamentos, segurança em máquinas (NR12), brigada de emergência, comportamento seguro, análise de acidentes e práticas de organização e disciplina operacional (5S).

Governança em Segurança

A governança em saúde e segurança é estruturada por meio de rotinas periódicas de acompanhamento. As UGBs realizam reuniões frequentes, enquanto a CIPA e o Comitê de Segurança do Trabalho promovem encontros mensais com a participação de equipes técnicas, lideranças e gerência. Esses fóruns contribuem para o alinhamento entre as áreas, o monitoramento das condições de segurança e o fortalecimento de uma cultura organizacional orientada à prevenção.



Compromisso com a Segurança

O Grupo Lamosa no Brasil reafirma seu compromisso com a promoção de um ambiente de trabalho seguro e saudável. Por meio da consolidação de práticas de gestão, investimento em capacitação e estímulo à participação ativa dos colaboradores, a empresa busca prevenir acidentes, promover o bem-estar e fortalecer continuamente sua cultura de segurança.



Com essas ações, o Grupo Lamosa no Brasil contribui para o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nº 04: Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos; e para o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável nº 08: Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.

COMBATE À CORRUPÇÃO E À DISCRIMINAÇÃO

O Grupo Lamosa no Brasil mantém seu compromisso com a ética, a integridade e o respeito aos direitos humanos por meio da comunicação contínua de suas diretrizes e políticas internas relacionadas ao combate à corrupção, à discriminação e às condutas inadequadas no ambiente corporativo. Essas diretrizes orientam a atuação dos colaboradores e reforçam a importância do cumprimento das normas aplicáveis, dos princípios corporativos e da manutenção de relações profissionais pautadas no respeito e na transparência.

Para apoiar esse processo, a empresa disponibiliza aos colaboradores o canal Linha de Transparência, que permite o registro de denúncias e relatos de

forma segura e confidencial. As manifestações recebidas são encaminhadas ao Grupo Lamosa, responsável pela condução das apurações e pela consolidação das informações.

Em 2025, foram registradas 47 denúncias relacionadas a diferentes temas, incluindo violações de políticas internas, maltrato ao pessoal, comportamento inadequado e roubo ou uso indevido de dados. Desse total, 43 casos foram concluídos até o encerramento do período reportado, enquanto 4 permaneciam em processo de apuração.

Por meio desses mecanismos de prevenção, monitoramento e apuração, o Grupo Lamosa no Brasil busca fortalecer uma cultura organizacional baseada na ética, na responsabilidade corporativa e no respeito às pessoas, promovendo um ambiente de trabalho mais íntegro, seguro e alinhado aos princípios de transparência e governança corporativa.

BENEFÍCIOS

Os benefícios oferecidos pelo Grupo Lamosa no Brasil constituem um elemento relevante de sua estratégia de valorização das pessoas, contribuindo para o bem-estar, a qualidade de vida e a segurança de seus colaboradores. A empresa busca disponibilizar um conjunto de benefícios alinhado às necessidades de sua equipe, apoiando aspectos relacionados à saúde, segurança financeira, mobilidade e suporte familiar.

A seguir, são apresentados os principais benefícios disponibilizados aos colaboradores:

Saúde e bem-estar

Plano de saúde;
Plano odontológico;
Telemedicina 24 horas;
Refeição no local para todos os colaboradores;
Well-Hub;
Convênio farmácia.

Segurança e suporte financeiro

Seguro de vida;
Previdência privada;
Empréstimo consignado;
Programa de Participação nos Resultados (PPR) para colaboradores efetivos.

Mobilidade

Vale-transporte; ou
Transporte fretado para colaboradores efetivos, estagiários, aprendizes e terceiros da área administrativa que residam em Curitiba.

Apoio à família

Licença maternidade/paternidade;
Auxílio creche para colaboradores efetivos, contemplando crianças de até 6 meses de idade;
Distribuição anual de material escolar para colaboradores efetivos com filhos entre 6 e 14 anos.

Outros benefícios

Possibilidade de compra de produtos da empresa por colaboradores efetivos após três meses de vínculo.



Com essas ações, o Grupo Lamosa no Brasil contribui para o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nº 03: Garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades; e para o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável nº 08: Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.

ENGAJAMENTO DA COMUNIDADE

Além das iniciativas voltadas à gestão interna e ao relacionamento com seus colaboradores, o Grupo Lamosa no Brasil também promove ações socioambientais direcionadas às comunidades do entorno de suas operações. O projeto de educação ambiental Fiscais Mirins do Meio Ambiente, voltado à conscientização ambiental de crianças de até 9 anos da região de Campo Largo.

O projeto aborda temas relacionados à reciclagem, à preservação dos recursos naturais e ao respeito aos seres vivos, utilizando uma abordagem lúdica e participativa. As atividades incluem jogos educativos, narração de histórias, práticas de jardinagem e dinâmicas ambientais, buscando estimular o aprendizado de forma acessível e incentivar atitudes mais conscientes desde a infância.

Até o momento, mais de 200 crianças já participaram da iniciativa. Por meio desse projeto, a empresa contribui para o fortalecimento da educação ambiental e para a formação de uma cultura de responsabilidade socioambiental junto às comunidades locais.

COMUNICAÇÃO INTERNA

A comunicação interna do Grupo Lamosa no Brasil desempenha um papel estratégico no fortalecimento da cultura organizacional, no engajamento dos colaboradores e na disseminação de informações relevantes sobre as operações da empresa. Por meio do informativo mensal “Saindo do Forno”, a organização compartilha iniciativas, resultados e boas práticas, promovendo maior alinhamento entre as equipes e contribuindo para a construção de um ambiente corporativo mais integrado, transparente e orientado à melhoria contínua.

Ao longo de 2025, esse canal foi amplamente utilizado como ferramenta de sensibilização e engajamento em temas relacionados à sustentabilidade, com destaque para saúde e segurança, meio ambiente e desenvolvimento de pessoas. A abordagem adotada prioriza a comunicação clara e acessível, permitindo que os colaboradores compreendam não apenas os resultados alcançados, mas também seu papel individual na construção de uma operação mais segura, eficiente e responsável.

Saúde e Segurança

No pilar de saúde e segurança, a comunicação interna teve papel fundamental na valorização de conquistas e no reforço de comportamentos seguros. Ao longo do ano, foram divulgados marcos operacionais expressivos, como o alcance de longos períodos sem acidentes em diferentes unidades e setores, com destaque para resultados apresentados nos meses de março, abril, julho e outubro.

Entre os destaques, alguns setores superaram a marca de 3.000 dias sem acidentes, enquanto outros registraram períodos igualmente relevantes, superiores a 1.000 dias, refletindo a consolidação de uma cultura de segurança consistente em diferentes áreas da operação.

A divulgação desses resultados contribuiu para o reconhecimento do esforço coletivo e para o fortalecimento de uma cultura de prevenção, na qual a segurança é tratada como valor essencial. Complementarmente, o informativo também deu visibilidade a iniciativas estruturadas, como a atuação da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), a realização de campanhas periódicas e a implementação de ações voltadas à identificação e mitigação de riscos.

Nesse contexto, a realização da Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (SIPAT), em agosto, foi amplamente divulgada, destacando temas relacionados à saúde física e mental, com ênfase nos riscos psicossociais e na importância do bem-estar no ambiente de trabalho. Outras ações, como inspeções de segurança, campanhas internas e iniciativas de conscientização contínua, também foram comunicadas ao longo do ano, reforçando o compromisso da empresa com a integridade de seus colaboradores.

Saúde e Bem-Estar

A promoção da saúde e do bem-estar também foi um tema recorrente na comunicação interna. O informativo abordou campanhas de conscientização sobre saúde mental, com destaque para as ações realizadas em setembro, alinhadas ao movimento Setembro Amarelo. Essas iniciativas incluíram momentos de diálogo, palestras e conteúdos educativos voltados ao cuidado com o bem-estar psicológico.

Além disso, campanhas relacionadas à prevenção de doenças e ao autocuidado, como as ações do Outubro Rosa, foram divulgadas com o objetivo de ampliar o acesso à informação e incentivar práticas preventivas. Programas internos direcionados a públicos específicos também ganharam visibilidade, como iniciativas voltadas ao acompanhamento de colaboradoras gestantes, que incluem suporte médico, orientações e adaptações no ambiente de trabalho, evidenciando o cuidado da empresa com diferentes perfis de colaboradores.

Meio Ambiente e Sustentabilidade

No âmbito ambiental, a comunicação interna teve papel relevante na promoção de práticas mais sustentáveis e no engajamento dos colaboradores em ações de conscientização. Em junho, a realização da Semana do Meio Ambiente foi amplamente divulgada, envolvendo atividades educativas, ações interativas e incentivo à adoção de hábitos mais responsáveis no dia a dia.

Complementarmente, campanhas específicas reforçaram a importância do uso consciente de recursos, como a iniciativa de redução do consumo de papel, divulgada em julho, que incentivou mudanças simples de comportamento com impacto direto na redução de desperdícios. Esse tipo de abordagem contribuiu para aproximar os colaboradores da agenda ambiental da empresa, tornando-a mais tangível e aplicável à rotina operacional.

A comunicação também foi utilizada para dar visibilidade a reconhecimentos institucionais relacionados à sustentabilidade. Em dezembro, por exemplo, foi destacada a conquista do Selo Clima Paraná, evidenciando os avanços da empresa na gestão de emissões de gases de efeito estufa, na transparência das informações e na adoção de práticas alinhadas à economia de baixo carbono.

Desenvolvimento e Melhoria Contínua

Além dos aspectos ambientais e de segurança, o informativo também contribuiu para o fortalecimento da cultura de melhoria contínua e desenvolvimento organizacional. Ao longo do ano, foram divulgadas iniciativas de capacitação técnica, programas de formação e ações voltadas ao aprimoramento das competências dos colaboradores.

Entre os destaques, estão programas estruturados de desenvolvimento, treinamentos técnicos e avaliações corporativas relacionadas à segurança, saúde e meio ambiente, como a avaliação do modelo MEHSLA realizada em setembro. A divulgação dessas iniciativas reforça o compromisso da empresa com a qualificação de suas equipes e com a evolução constante de seus processos.

Outro aspecto relevante é a valorização da participação dos colaboradores em iniciativas de melhoria contínua, como programas de sugestões e inovação. Ao dar visibilidade a essas ações, a comunicação interna contribui para o reconhecimento das contribuições individuais e para o fortalecimento de uma cultura organizacional mais participativa e colaborativa.

Considerações Finais

De forma integrada, o “Saindo do Forno” atua como um canal que conecta estratégia e operação, traduzindo diretrizes corporativas em mensagens acessíveis e aplicáveis ao cotidiano dos colaboradores. Essa abordagem favorece o engajamento das equipes, amplia a compreensão sobre os temas de sustentabilidade e contribui para a disseminação de boas práticas em toda a organização.

Dessa forma, a comunicação interna se consolida como um instrumento relevante de gestão, apoiando a construção de um ambiente de trabalho mais seguro, saudável e ambientalmente responsável, além de reforçar o alinhamento entre os valores da empresa e as práticas adotadas em suas operações.



METAS 2025

- **Obtenção do Selo Clima**

Certificação obtida em dezembro de 2025

- **Continuação de campanhas de saúde do colaboradores**

(Ex.: Vacinação, setembro amarelo, saúde mental, segurança e outros) - Concluído. Trata-se de um projeto contínuo.

- **Continuação do programa Fiscais Mirins do Meio Ambiente**

Concluído, projeto realizado com 3 escolas em 2025.

- **Continuação do programa Sustenta+**

Concluído, trata-se de um projeto contínuo.

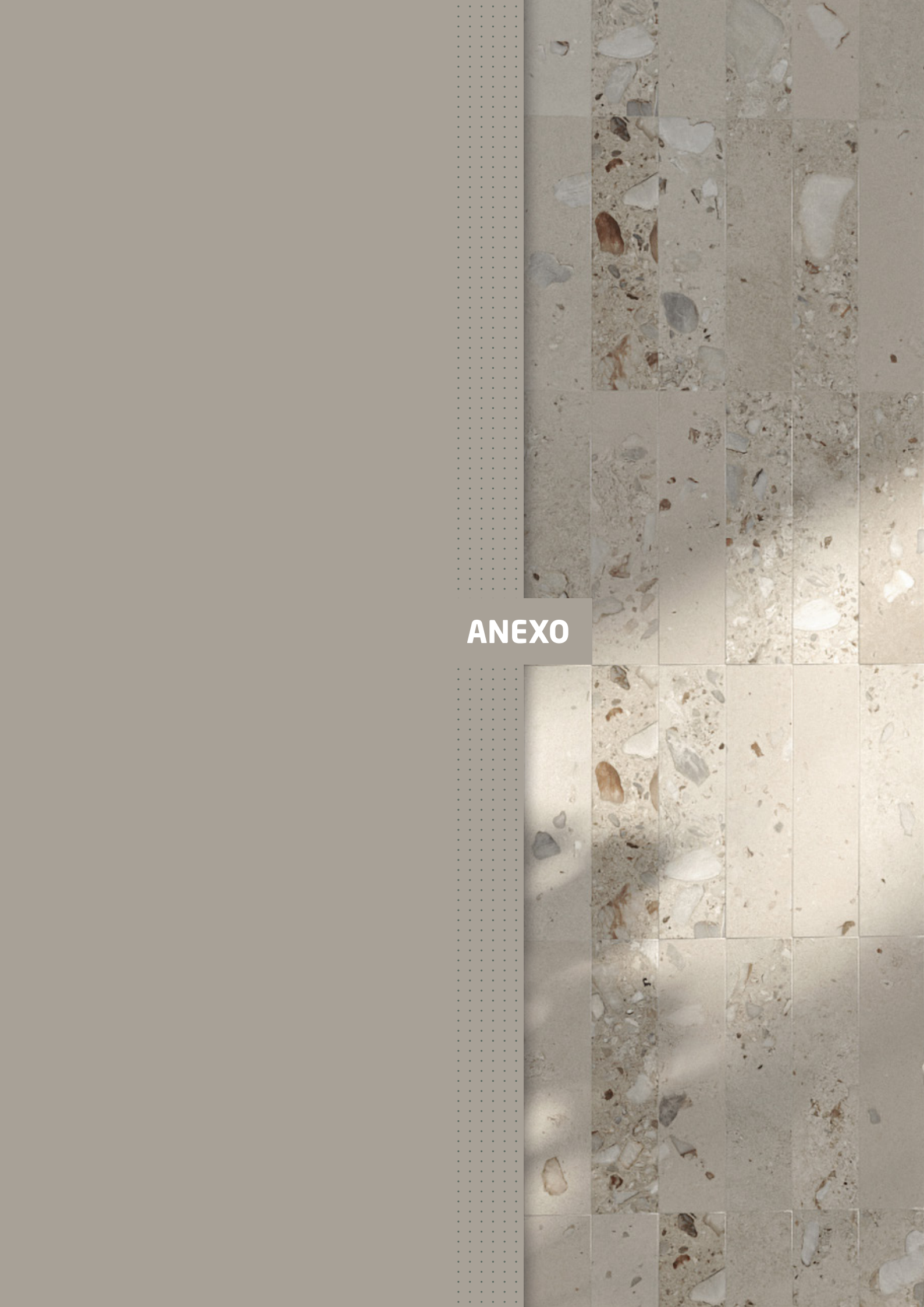
- **Evento para a Semana do Meio Ambiente**

Concluído, o evento envolveu atividades educativas, ações interativas e incentivo à adoção de hábitos mais responsáveis no dia a dia.

PRÓXIMOS PASSOS METAS 2026

- Captação e utilização de água da chuva na produção.
- Participação no Programa Sesi ODS
- Treinamentos de separação de resíduos para o setor administrativo
- Alinhamento de indicadores conforme metas do Grupo Lamosa.



The background of the page is a collage of various stone and tile samples. On the left side, there is a vertical strip of perforated metal. The collage itself consists of numerous rectangular and square tiles in various shades of beige, tan, and light brown. Some tiles have a smooth, polished finish, while others have a more textured, natural stone appearance with visible veins and speckles. The tiles are arranged in a grid-like pattern, with some tiles overlapping others. The overall effect is a rich, textured background that suggests a variety of material options.

ANEXO

GRI 302-1 Consumo de energia dentro da organização (GJ)

a. Consumo total de combustíveis dentro da organização oriundos de fontes não renováveis, em joules ou seus múltiplos, inclusive os tipos de combustíveis usados.

Ano	2025	2024	2023
Gás Natural	699.198	578.511	693.413
Gás de Xisto	496.762	476.221	362.335
Gasolina	340	371	406
Óleo Diesel	2.960	3.020	2.986
GLP	94.189	106.537	221.134
Total	1.293.449	1.164.660	1.280.274

b. Consumo total de combustíveis dentro da organização oriundos de fontes renováveis, em joules ou seus múltiplos, inclusive os tipos de combustíveis usados.

Ano	2025	2024	2023
Etanol anidro presente na gasolina comercial	134	137	150
Biodiesel presente no diesel comercial	499	480	388
Biomassa	311.282	548.820	418.830
Etanol	0	2	0
Total	311.915	549.439	419.368

c. Em joules, watts-hora ou múltiplos, o total do seguinte:

Ano	2025	2024	2023
i. consumo de eletricidade	257.664	233.205	224.809
ii. consumo de aquecimento	0	0	0
iii. consumo de resfriamento	0	0	0
iv. consumo de vapor	0	0	0
Total	257.664	233.205	224.809

GRI 302-1 Consumo de energia dentro da organização (GJ)

d. Em joules, watts-hora ou múltiplos, o total do seguinte:

Ano	2025	2024	2023
i. eletricidade vendida	0	0	0
ii. aquecimento vendido	0	0	0
iii. resfriamento vendido	0	0	0
iv. vapor vendido	0	0	0
Total	0	0	0

e. Consumo total de energia dentro da organização em joules ou seus múltiplos.

Ano	2025	2024	2023
Consumo	1.863.028	1.947.304	1.924.452

GRI 302-3 Intensidade energética (MJ/m2 produzido)

a. Taxa de intensidade energética para a organização

Ano	2025	2024	2023
Não-renovável	77,5	76,7	91,8
Renovável	18,7	36,2	30,1
Eletricidade	15,4	15,4	16,4
Total	111,6	128,3	138,0

GRI 302-4 Redução no consumo de energia (GJ)

a. Volume das reduções do consumo de energia obtidas diretamente em decorrência de iniciativas de conservação e eficiência, em joules ou seus múltiplos. b. Tipos de energia incluídos nas reduções: se combustível, eletricidade, aquecimento, resfriamento, vapor ou todos.

Tipos de energia	2025	2024	2023
Combustíveis	41.432	44.031	0
Total	41.432	44.031	0

GRI 305-1 Emissões diretas (Escopo 1) de gases de efeito estufa (GEE) (toneladas)

Escopo 1	2025	2024	2023
Emissões totais em CO2 equivalente	67.119	60.607	68.051
Emissões totais em CO2 biogênico	23.335	40.925	31.699
Emissões fugitivas - gases não regulados pelo Protocolo de Quioto	545	545	533

GRI 305-2 Emissões indiretas (Escopo 2) de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia (toneladas)das)

Escopo 2	2025	2024	2023
Emissões totais em CO2 equivalente	3.298	3.561	2.399
Emissões totais em CO2 biogênico	0	0	0

GRI 305-3 Outras emissões indiretas (Escopo 3) de gases de efeito estufa (GEE) (toneladas)

Escopo 3	2025**	2024*	2023*
Emissões totais em CO2 equivalente	47.043	41.683	36.056
Emissões totais em CO2 biogênico	3.120	4.488	2.338

* **Categorias incluídas:** 4. Transporte e distribuição upstream, 5. Resíduos gerados nas operações, 6. Viagens de negócios, 7. Transporte de empregados e 9. Transporte e distribuição downstream.

** **Categorias incluídas:** 3. Atividades relacionadas ao setor de combustível e energia (não incluídas no Escopo 1 ou Escopo 2), 4. Transporte e distribuição upstream, 5. Resíduos gerados nas operações, 6. Viagens de negócios, 7. Transporte de empregados e 9. Transporte e distribuição downstream.

GRI 305-4 Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE) (kg/m² produzido)

Intensidade de emissões em CO2 equivalente

Escopo	2025	2024	2023
Escopo 1	4,02	3,99	4,88
Escopo 2	0,20	0,23	0,17
Escopo 3	2,82	2,75	2,59
Total	7,04	6,97	7,64

GRI 305-5 Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE) (toneladas)

Ano	2025	2024	2023
Emissões evitadas com redução de consumo energético	2.178	2.957	ND (não disponível)

GRI 303-3 Captação de água (megalitros)

a. A captação total de água em todas as áreas em megalitros, discriminando este total pelas seguintes fontes, se aplicável:

Ano	2025	2024	2023
i. Água de superfície;	145,6	163,7	190,0
ii. Água subterrânea;	0	0	0
iii. Água do mar;	0	0	0
iv. Água produzida;	0	0	0
v. Água de terceiros.	2,9	1,7	6,3
Total	148,5	165,4	196,3

b. A captação total de água em todas as áreas com estresse hídrico em megalitros, discriminando este total pelas seguintes fontes, se aplicável:

Não aplicável, pois as áreas em que o Grupo Lamosa no Brasil capta água não constituem áreas de estresse hídrico.

GRI 303-3 Captação de água (megalitros)

c. Dados discriminados da captação total de água de cada uma das fontes listadas nos conteúdos 303-3-a e 303-3-b em megalitros, separados nas seguintes categorias:

Fonte	2025	2024	2023
i. Água de superfície;	145,6	163,7	190,0
Água doce (sólidos dissolvidos totais ≤ 1.000 mg/L);	145,6	163,7	190,0
Outros tipos de água (sólidos dissolvidos totais > 1.000 mg/L).	0	0	0
ii. Água subterrânea;	0	0	0
Água doce (sólidos dissolvidos totais ≤ 1.000 mg/L);	0	0	0
Outros tipos de água (sólidos dissolvidos totais > 1.000 mg/L).	0	0	0
iii. Água do mar;	0	0	0
Água doce (sólidos dissolvidos totais ≤ 1.000 mg/L);	0	0	0
Outros tipos de água (sólidos dissolvidos totais > 1.000 mg/L).	0	0	0
iv. Água produzida;	0	0	0
Água doce (sólidos dissolvidos totais ≤ 1.000 mg/L);	0	0	0
Outros tipos de água (sólidos dissolvidos totais > 1.000 mg/L).	0	0	0
v. Água de terceiros.	2,9	1,7	6,3
Água doce (sólidos dissolvidos totais ≤ 1.000 mg/L);	2,9	1,7	6,3
Outros tipos de água (sólidos dissolvidos totais > 1.000 mg/L).	0	0	0
Total	148,5	165,4	196,3

GRI 303-4 - Descarte de água

a. Total de descarte de água em todas as áreas em megalitros, discriminando esse total pelos seguintes tipos de destinação, se aplicável:

Source	2025	2024	2023
i. Água de superfície;	0.9	6.9	15.6
ii. Água subterrânea;	0	0	0
iii. Água do mar;	0	0	0
iv. Água de terceiros.	0	0	0
Total	0.9	6.9	15.6

GRI 303-4 - Descarte de água

b. Uma discriminação do descarte total de água em todas as áreas em megalitros, separada pelas seguintes categorias:

Fonte	2025	2024	2023
i. Água de superfície;	0,9	6,9	15,6
Água doce (sólidos dissolvidos totais ≤ 1.000 mg/L);	0,9	6,9	15,6
Outros tipos de água (sólidos dissolvidos totais > 1.000 mg/L).	0	0	0
ii. Água subterrânea;	0	0	0
Água doce (sólidos dissolvidos totais ≤ 1.000 mg/L);	0	0	0
Outros tipos de água (sólidos dissolvidos totais > 1.000 mg/L).	0	0	0
iii. Água do mar;	0	0	0
Água doce (sólidos dissolvidos totais ≤ 1.000 mg/L);	0	0	0
Outros tipos de água (sólidos dissolvidos totais > 1.000 mg/L).	0	0	0
iv. Água de terceiros.	0	0	0
Água doce (sólidos dissolvidos totais ≤ 1.000 mg/L);	0	0	0
Outros tipos de água (sólidos dissolvidos totais > 1.000 mg/L).	0	0	0
Total	0,9	6,9	15,6

c. Descarte total de água em todas as áreas com estresse hídrico em megalitros e uma discriminação desse total separada pelas seguintes categorias:

Não aplicável, pois as áreas em que o Grupo Lamosa no Brasil descarta água não constituem áreas de estresse hídrico.

GRI 306-3 Resíduos Gerados

a. Peso total dos resíduos gerados em toneladas métricas, e uma discriminação desse total por composição dos resíduos.

Tipo de resíduo	2025 - Volume gerado (toneladas)
Borracha e polímeros técnicos	5,30
Componentes e equipamentos	26,73
Embalagens contaminadas	4,44
EPIs contaminados	4,19
Filtragem industrial	2,20
Lodos e resíduos de tratamento	1.205,43
Materiais refratários e isolantes	50,26
Resíduos abrasivos	23,23
Resíduos cerâmicos	47.101,69
Resíduos com controle especial	1,49
Resíduos contaminados	27,70
Resíduos de acabamento e polimento	8.786,18
Resíduos de limpeza e manutenção	94,20
Resíduos de madeira e biomassa	483,07
Resíduos de papel	289,53
Resíduos de saúde	0,00
Resíduos de sistemas sanitários	80,34
Resíduos diversos recicláveis	26,11
Resíduos metálicos	328,89
Resíduos minerais e inertes	87,14
Resíduos oleosos	20,54
Resíduos orgânicos	83,89
Resíduos plásticos	63,07
Total	58.795,63

GRI 306-4 Resíduos não destinados para disposição final

a. Peso total dos resíduos não destinados para disposição em toneladas métricas e uma discriminação desse total por composição dos resíduos.

Tipo de resíduo	2025 - Volume gerado (toneladas)
Componentes e equipamentos	26,17
Embalagens contaminadas	2,60
EPIs contaminados	2,50
Lodos e resíduos de tratamento	1.205,43
Materiais refratários e isolantes	50,26
Resíduos cerâmicos	47.101,69
Resíduos com controle especial	1,49
Resíduos de acabamento e polimento	8.786,18
Resíduos de madeira e biomassa	483,07
Resíduos de papel	289,53
Resíduos diversos recicláveis	26,11
Resíduos metálicos	328,89
Resíduos minerais e inertes	87,14
Resíduos oleosos	20,54
Resíduos orgânicos	83,89
Resíduos plásticos	54,79
Total	58.550,29

GRI 306-4 Resíduos não destinados para disposição final

b. Peso total dos resíduos perigosos não destinados para disposição em toneladas métricas e uma discriminação desse total pelas seguintes operações de recuperação.

Operação de recuperação	2025 - Volume gerado (toneladas)
Preparação para reutilização	5,20
Reciclagem	16,23
Outras operações de recuperação	0,00
Total	21,44

c. Peso total dos resíduos não perigosos não destinados para disposição em toneladas métricas e uma discriminação desse total pelas seguintes operações de recuperação.

Operação de recuperação	2025 - Volume gerado (toneladas)
Preparação para reutilização	56.287,47
Reciclagem	2.241,38
Outras operações de recuperação	0,00
Total	58.528,85

d. Para cada operação de recuperação citada nos Conteúdos 306-4-b e 306-4-c, uma discriminação do peso total em toneladas métricas dos resíduos perigosos e dos resíduos não perigosos não destinados para disposição:

Operação de recuperação	2025 - Volume gerado (toneladas)
Lodos e resíduos de tratamento	410,40
Resíduos cerâmicos	47.101,69
Resíduos de acabamento e polimento	8.775,38
Total	56.287,47

GRI 306-4 Resíduos não destinados para disposição final

d. Para cada operação de recuperação citada nos Conteúdos 306-4-b e 306-4-c, uma discriminação do peso total em toneladas métricas dos resíduos perigosos e dos resíduos não perigosos não destinados para disposição:

Tipo de resíduo	2025 - Volume gerado (toneladas)
Componentes e equipamentos	26,17
Embalagens contaminadas	2,60
EPIs contaminados	2,50
Lodos e resíduos de tratamento	795,03
Materiais refratários e isolantes	50,26
Resíduos com controle especial	1,49
Resíduos de acabamento e polimento	10,80
Resíduos de madeira e biomassa	483,07
Resíduos de papel	289,53
Resíduos diversos recicláveis	26,11
Resíduos metálicos	328,89
Resíduos minerais e inertes	87,14
Resíduos oleosos	20,54
Resíduos orgânicos	83,89
Resíduos plásticos	54,79
Total	2.262,82

GRI 306-5 Resíduos destinados para disposição final

a. Peso total dos resíduos destinados para disposição em toneladas métricas e uma discriminação desse total por composição dos resíduos.

Tipo de resíduo	2025 - Volume gerado (toneladas)
Borracha e polímeros técnicos	5,30
Componentes e equipamentos	0,56
Embalagens contaminadas	1,84
EPIs contaminados	1,69
Filtragem industrial	2,20
Resíduos abrasivos	23,23
Resíduos contaminados	27,70
Resíduos de limpeza e manutenção	94,20
Resíduos de saúde	0,00
Resíduos de sistemas sanitários	80,34
Resíduos plásticos	8,28
Total	245,34

GRI 306-5 Resíduos destinados para disposição final

b. Peso total dos resíduos perigosos destinados para disposição em toneladas métricas e uma discriminação desse total pelas seguintes operações de disposição:

Operação de recuperação	2025 - Volume gerado (toneladas)
Incineração (com recuperação de energia)	34,69
Incineração (sem recuperação de energia)	0,00
Confinamento em aterro	0,00
Outras operações de disposição	0,00
Total	34,69

c. Peso total dos resíduos não perigosos destinados para disposição em toneladas métricas e uma discriminação desse total pelas seguintes operações de disposição:

Operação de recuperação	2025 - Volume gerado (toneladas)
Incineração (com recuperação de energia)	0,00
Incineração (sem recuperação de energia)	0,00
Confinamento em aterro	208,25
Outras operações de disposição	2,40
Total	210,65

GRI 306-5 Resíduos destinados para disposição final

d. Para cada operação de disposição citada nos Conteúdos 306-5-b e 306-5-c, uma discriminação do peso total em toneladas métricas dos resíduos perigosos e dos resíduos não perigosos destinados para disposição:

i. dentro da organização

Tipo de resíduo	2025 - Volume gerado (toneladas)
Total	0,00

d. Para cada operação de disposição citada nos Conteúdos 306-5-b e 306-5-c, uma discriminação do peso total em toneladas métricas dos resíduos perigosos e dos resíduos não perigosos destinados para disposição:

ii. fora da organização

Tipo de resíduo	2025 - Volume gerado (toneladas)
Borracha e polímeros técnicos	5,30
Componentes e equipamentos	0,56
Embalagens contaminadas	1,84
EPIs contaminados	1,69
Filtragem industrial	2,20
Resíduos abrasivos	23,23
Resíduos contaminados	27,70
Resíduos de limpeza e manutenção	94,20
Resíduos de saúde	0,00
Resíduos de sistemas sanitários	80,34
Resíduos plásticos	8,28
Total	245,34



Rua da Glória 314 - Sala 33, Curitiba, PR
+55 41 98743-6226
<https://www.ugreen.com.br/marcas/>
sami@ugreen.com.br

Av. Padre Natal Pigato, 974, Campo Largo, PR
+55 41 2105-2500
+55 41 3391-1000
www.rocaceramica.com.br
www.rocaceramica.com.br/fale-conosco



Roca

| Cerámica

Incepa

Grupo
parte
do **LAMOSA**